ANO 19.º — TERÇA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1940 — N.º 6146

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA RUSSO-FINLANDESA

A Inglaterra informou a S. D. N. de que ajuda a Finlandia

A Italia ordenou a retirada do seu embaixador em Moscovo

O representante inglês na Russia tambem parte, «em ferias»

LONDRES, 2.—O governo da Grã-Bretanha informou formalmente a S. D. N. de que está adoptando as medidas necessarias para ajudar a Finlandia na luta corajosa sustentada por este país contra os sovietes. Esta declaração é feita de acôrdo com a comunicação de Butler em Genebra. Julga-se que a assistencia por parte da Grã-Bretanha será prestada numa escala importante, não estando no entanto por ora decidido o envio de quaisquer tropas.—(Exchange Telegraph).

A ajuda britanica

LONDRES, 2—Segundo o «Daily Telegraph» os armamentos que constituem o auxilio que a Inglaterra vai prestar á Finlandia, já estavam encomendados quando rebentou a guerra, tendo naquela ocasião a Finlandia desistido da sua entrega imediata devido á necessidade que deles tinham os aliados. Perante a urgencia que deles tem agora a Finlandia vão-lhe ser enviados, podendo até ser considerados como inicio das entregas daqueles contratos.—(E. T.).

O embaixador italiano em Moscovo vai regressar a Roma

ROMA, 2—O governo italiano convidou o seu embaixador em Moscovo a regressar a Roma.

Trata-se de resposta á chamada brusca do embaixador sovietico em Italia, depois das manifestações que se registaram neste país contra a agressão á Finlandia.—(H.).

O embaixador inglês tambem abandona a capital russa

MOSCOVO, 2—O embaixador britanico segue hoje para Inglaterra; depois de ter conferenciado no domingo á noite, com Molotov. Segundo se declara, oficialmente, em Moscovo, o embaixador não foi mandado retirar pelo governo britanico, mas segue para o seu país, «em gozo de férias que, devido ás actuais relações russo-britanicas, se podem prolongar indefinidamente».—(Exchange Telegraph).

Um novo exito finlandês

HELSINKI, 2—Após a vitoria finlandesa de Suomissalmi, diminuiu a actividade russa em todos os sectores, emquanto que as tropas finlandesas se ocupam em perseguir o inimigo, apoderando-se de importantes despojos. No sector de Salla, a ofensiva russa foi subjugada quasi por inteiro e, segundo as ultimas noticias, os finlandeses destruiram naquele sector 12 carros de combate.

Um oficial finlandês, comentando a vitoria das suas tropas no Lago Kiantajaervi, disse ao correspondente da Exchange Telegraph que os finlandeses deixarm os russos penetrar até á região florestal que ali forma um promontorio, tendo cercado o inimigo durante a noite, causando-lhe milhares de mortos e obtendo assim um importante sucesso devido ao facto de ter sido destruido um dos melhores regimentos de Moscovo. Acrescentou que as tropas russas se ressentem da falta de treino e de instrução adequada. A impressão geral é que os finlandeses devem os seus sucessos á sua extraordinaria aptidão para combater, á sua grande mobilidade e aos seus ataques de surpresa.

A aviação sovietica tem-se conservado activa e, ao que parece, cairam ontem duas bombas em territorio norueguês junto do rio Pasvik. Ha quarenta civis mortos e 50 feridos devido aos ataques da aviação russa sobre o sul da Finlandia, tendo sido abtidos quatro dos aparelhos atacantes.—(Exchange Telegraph).

A luta no norte decorre no meio de frio intensissimo

HELSINKI, 2.—No «Extremo Norte», o frio é intensissimo. O termometro desceu abaixo dos 40 negativos. Os combates não passam de simples recontros de patrulhas. Em Petsamo a linha da frente é mais nitida que em Sala. A ala esquerda das tropas finlandesas estende-se até á fronteira norueguesa. O ponto nevralgico desta frente é a estrada de Rovaniemi ao Artico, pois aqui, como noutros pontos, os russos não se aventuram fora das estradas. Esta estrada fôra, de resto, cuidadosamente minada pelos finlandeses que, deste modo, conseguiram infligir aos russos grandes baixas. As florestas que bordam a estrada são quasi impenetraveis para quem não lhes conheça os meandros. Os finlandeses escondem-se nelas e fazemj, assim, uma guerra de guerrilhas muito mortifera. As festas do Primeiro do Ano foram do lado russo lugubres, a despeito das autoridades se terem empregado em dar-lhes certo brilhantismo. Por toda a parte—assinalam os jornais finlandeses—os russos sentiram cruelmente a falta de viveres.—(Havas).

Uma concentração de 10 mil russos no norte

ESTOCOLMO, 2.—Na frente norte estão a concentrar-se 10.000 russos—informa o correspondente do «Savenska Dagladet», que acrescenta: «Mas o frio, que continua a andar á volta de 40 graus abaixo de zero, torna uma ofensiva absolutamente impossivel».

Outros correspondentes assinalam proezas dos soldados finlandeses que não hesitam em deixar o inimigo aproximar-se bastante, para atirarem com mais certeza de acertarem. Alguns oficiais finlandeses contam que o moral e equipamento dos russos, são, no geral, deploraveis, mas o armamento propriamente dito, é de excelente qualidade. Os russos, com efeito, empregam material sueco que tinha sido vendido á Polonia. Quanto aos carros de combate russos a sua resistencia aos tiros da artilhara anti-carros finlandesa é minima. Enfim—como observa o «Social Demokraten»—a guerra converte-se em guerra de qualidade, contra quantidade. O prestigio do exercito russo desapareceu, e vê-se agora até que ponto as forças militares russas foram mal avaliadas. A heroica resistencia finlandesa insuflou coragem a todos os outros pequenos estados.—(Havas).

Os aviões sovieticos violaram a fronteira norueguesa

OSLO, 2.—Tendo constado que aviões russos violaram a fronteira norueguesa, a agencia Norsk Telegram comunica que as autoridades não tiveram conhecimento dessa violação, mas que, entretanto, vão proceder a inquerito para se informarem, devidamente. Regista-se que os pontos de fronteira que se anuncia terem sido violados, são muito isolados.—(Havas).

O comunicado russo

MOSCOVO, 2—A Tass transmitiu o comunicado oficial de 31 de dezembro:

«Nenhum acontecimento importante a assinalar. A aviação sovietica bombardeou, com exito, numerosas regiões».—(Havas).

Os russos suspenderão, de facto, as operações no Norte?

HELSINKI, 2—Os finlandeses anunciam uma grande vitoria, derrotando a 163.ª divisão russa em Kiantajaervi a qual ficou virtualmente destruida. O que resta destas tropas foge em direcção á fronteira. Falhou por completo a tentativa russa de cortar o centro da Finlandia.

E' possivel que os sovietes desistam de prosseguir quaisquer acções durante o inverno no norte e no centro da Finlandia, continuando no entanto os ataques ao sul, no istmo da Carelia.—(Exchange Telegraph).

O general Merezkoff foi condenado á morte

LONDRES, 2—Segundo noticias de Helsinki, chegadas ao «Daily Telegraph», crê-se que o general sovietico Merezkoff foi condenado á morte. Foi ele que comandou as tropas russas contra a Finlandia e parece ter caido na desgraça do Kremlin, devido ao insucesso daquela campanha, pelo que já havia sido demitido.—(E. T.).

Desaparece o prestigio da Russia nos Estados Unidos

NOVA YORK, 2.—O Instituto de Opinião Publica dá na sua ultima estatistica, uma reviravolta da opinião americana relativamente á Russia. Nas estatisticas anteriores, há um ano a Russia era considerada como campeão de paz, na percentagem de 80 %. Hoje 88 % dos americanos são favoraveis á Finlandia, 10 % á Russia e 2 % são indiferentes.—(Havas).

A posição da Noruega

é bastante delicada

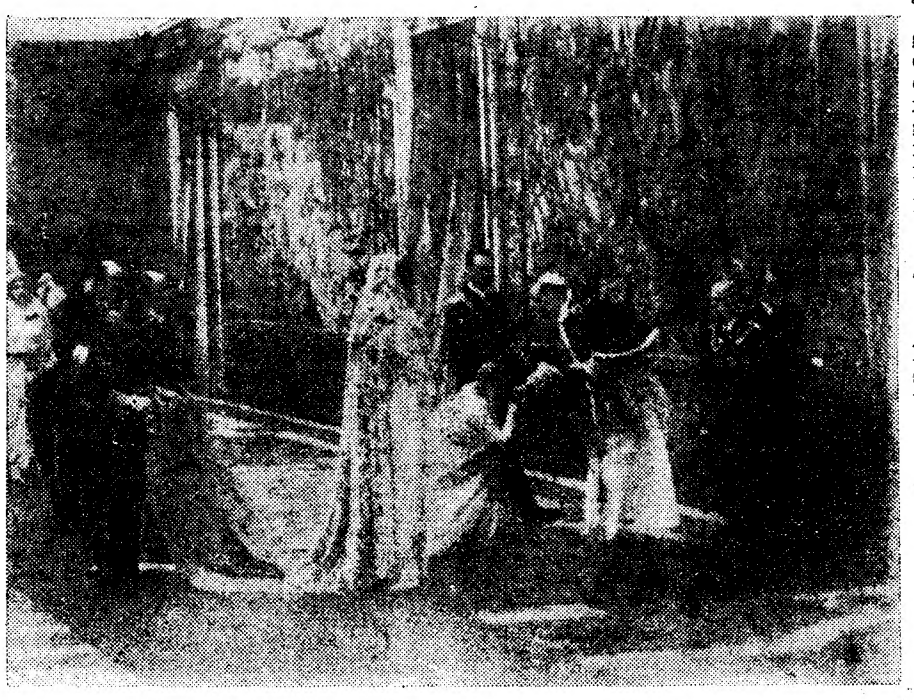
OSLO, 2—O Principe Herdeiro, discursando pela radio, dirigiu-se a todos os noruegueses que residem no estrangeiro, declarando que a Noruega está numa situação muito grave.

Aludindo ás perdas de vidas norueguesas na guerra submarina, o Principe exprimiu a esperança de que a coragem e espirito de sacrificio demonstrados pelos marinheiros noruegueses possam servir de exemplo á nação inteira e preparar, se assim fôr necessario, o país para todos os sacrificios, para defesa da sua liberdade e independencia».—(Havas).

A esposa de Chamberlain

dirige-se ás mulheres francesas

PARIS, 2. — A esposa de Chamberlain dirigiu uma mensagem pela radio ás mulheres francesas, celebrando a união e compreensão entre inglesas e francesas. Depois de sublinhar os sacrificios das mulheres durante a guerra que começa, a senhora de Chamberlain concluiu: «Aproveito esta oportunidade para vos dizer quanto, nós, as mulheres de Inglaterra, admiramos o magnifico espirito que anima os vossos maridos, os vossos irmãos e os vossos filhos, que defendem a patria, na terra, no mar e no ar. Convosco nos sentimos orgulhosas dos seus feitos e estamos reconhecidas pela parte que os franceses desempenham na causa comum franco-inglesa». — (Havas).



Um aspecto da visita do Papa aos reis de Italia

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

A visita do Chefe do Estado
á Camara Municipal
e outras comemorações do dia de ontem

O sr. Presidente da Republica foi, ontem á Camara Municipal de Lisboa, retribuir os cumprimentos que os vereadores lhe apresentaram por motivo da passagem do ano. O Chefe do Estado era aguardado á entrada do edificio pelo sr. Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara, ministros do Interior e Obras Publicas e sub-secretario deste ultimo departamento do Estado, directores de serviço municipais e dezenas de outras entidades oficiais.

Uma força de bombeiros prestou guarda de honra ao Chefe do Estado. O ilustre visitante, depois de ter descansado alguns momentos dava entrada no salão nobre, onde, saudou o municipio da cidade, afirmando que, mais uma vez tinha a honra e a satisfação de se encontrar ali, retribuindo os cumprimentos que lhe tinham sido feitos. Ao sr. Presidente da Camara pediu que saudasse em seu nome, o nobre povo de Lisboa.

Fala o presidente da Camara

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho pronunciou um interessante discurso, do qual recortamos as seguintes passagens:

—A vossa presença neste lugar para transmitir aos municipes de Lisboa, por intermedio dos seus representantes, os vossos cumprimentos e saudações, indica-nos que continua a persistir a feliz tradição de, neste dia, consagrado a um acto ideal de paz e fraternidade entre todos os Portugueses, o governo da Nação e V. Ex.ª, como seu supremo representante, vir trazer-nos, com a sua visita, o incentivo e galardão e a tacita concordancia com a obra do Municipio no exercicio das suas iniciativas e actividades. Temos trabalhado dentro do quadro em que vem agindo o governo a que preside um português a todos os titulos ilustre, e sob a egide superior dum outro português, cujas qualidades já nos habituamos a considerar e venerar, por consubstanciarem as caracteristicas da Nação a que todos nós, habitantes de Lisboa, nos honramos de pertencer. As palavras de V. Ex.ª desvanecem-nos porque traduzem aquiescencia a esta ideia.

Outro passo do discurso:

— Neste dia de transição entre o ano que findou e o que se inicia, e que, em circunstancias normais deveria surgir-nos com todo o seu cortejo de esperanças que habitualmente o acompanham, não é despropositado que olhemos um momento para o que se passou no decorrer de 1939, e que meditemos um instante no que poderá vir a passar-se em 1940.

A proposito do momento internacional diz:

— Bem agitados foram os dias, horas e minutos do ano findo para quem como V. Ex.ª, tem sobre os ombros a pesada tarefa de dirigir os destinos de um povo. Dispensando-me de enumerar tantos e tantos factos dignos de nota, pelos quais V. Ex.ª se tornou credor da nossa simpatia e gratidão, não posso, contudo deixar de, entre eles destacar a vossa viagem ás nossas colonias de além-mar e á União Sul Africana, pela repercussão internacional que teve e pela influencia que teve nos altos destinos da Nação possuidora de tão grande Imperio Colonial.

Continuando:

—No decorrer dessa viagem teve V. Ex.ª oportunidade de ver confirmados os sentimentos patrioticos e o afecto e simpatia pelo primeiro magistrado da Nação, que já observara na anterior, e o alto concelho que Portugal têem a sua velha aliada e a União Sul Africana.

E uma projecção sobre o futuro:

— Se agora encararmos o futuro que se nos apresenta no dia de hoje, verificamos que são bem fundas as apreensões que acompanham o espirito de V. Ex.ª e do governo em face dos actuais acontecimentos internacionais.

«No entanto, todos temos a viva esperança de que se mantenham as condições em que, no concerto internacional, Portugal se colocou, segundo a judiciosa orientação que foi traçada pelo governo. E temo-la porque, conforme muito bem disse recentemente o sr. Presidente do Conselho: é essencial saber bem o norte e ter a mão firme ao leme.

«Eis o motivo por que julgo exprimir bem o sentir dos municipes de Lisboa, dizendo que, se a hora é cheia de incertezas, isso não impede que todos estejamos convictos de que o ano de 1940 será para Portugal não ano de luto e desolação, mas sim o ano em que, o ambiente de serenidade que nós proprios criamos e mantemos terá como suprema expressão as comemorações centenarias, cujos preparativos estão sendo levados a cabo com aquela decisão e segurança que são o timbre das realizações do Estado Novo.

A colaboração do Municipio

—Nelas a Camara esforçar-se-á por não destoar, esperando firmemente que cumprirá o que se impôs, com a mesma fé e espirito de bem servir de que tem dado provas, como se não tivessem surgido as tremendas dificuldades provocadas pela guerra europeia, que estão sendo atenuadas, graças ás providencias tomadas pelos govrnants.

A terminar:

—Sr. Presidente da Repubuica! Se bem que o ano que se inicia não surja com aspecto brilhante, esperamos, no entanto, e permito significa-lo a v. ex.ª, em meu nome, no da vereação de Lisboa, que me acompanha, e ainda em nome de todos os municipes da capital, que os aconteecimentos se encaminham no sentido de, dentro em breve, a atmosfera se desanuviar, permitindo assim que a pessoa de v. ex.ª, todos que vos são caros, e a Nação Portuguesa tenham as mais altas e meerecidas prosperidades num ambiente de paz e de harmonia em todo o mundo. São estes os votos que tenho a honra de transmitir a v. ex.ª, com o desejo ardente das suas maiores felicidades pessoais.

A's 17 horas, o sr. Presidente da Republica retirou-se, com o mesmo cerimonial com que fôra recebido, depois de ter cumprimentado todos os presentes. O sr. Duarte Pacheco abraçou efusivamente o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, despedindo-se tambem dos vereadores.

As saudações dos membros do Parlamento e do alto funcionalismo

A's 14 e 30, começou a recepção ao funcionalismo civil e militar. O Chefe do Estado encontrava-se na Sala do Imperio, acompanhado por todos os ministros e sub-secretarios de Estado. Por detrás do Governo via-se o pessoal da Casa Militar do Chefe do Estado e de todos os gabinetes ministeriais.

Quando se abriram as portas da sala, entrou em primeiro lugar o presidente da Assembleia Nacional, sr. dr. José Alberto dos Reis, acompanhado pelos deputados, os quais trocaram com o sr. Presidente da Republica afectuosas saudações. Desfilaram, a seguir, o sr. general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, acompanhado pelos procuradores, e o juiz conselheiro sr. dr. Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, bem como muitos outros representantes da magistratura.

Desfilou depois a Marinha de Guerra, que se fez representar larga e brilhantemente. Compareceram os srs. almirantes Mata Oliveira, Botelho de Sousa, Baptista de Barros e Tito de Morais; comodoro Sousa Ventura, comandantes e oficiais de todos os navios da esquadra, aviação naval e estabelecimentos de Marinha, etc.

Do Exercito, compareceram os srs. generais Morais Sarmento, Silva Basto, Ferreira Martins, Couceiro de Albuquerque, Pereira dos Santos, Freitas Soares, Daniel de Sousa, Tasso de Miranda Cabral, Vicente de Freitas, Julio de Aguiar, Peixoto e Cunha, Domingos de Oliveira, Almeida Santos, Vieira da Rocha, Alexandre Malheiro, Bernardo do Canto, Casimiro Teles, Joaquim Malheiro, Pires Franco e Monteiro de Barros; brigadeiros Ribeiro da Fonseca, Anacleto dos Santos, Pereira Lourenço, Manuel Latino e Silveira e Castro; comandantes e oficiais das unidades do Exercito, G. N. R., Policia e Guarda Fiscal, etc.

Desfilaram depois, perante o Chefe do Estado, o alto funcionalismo civil dos diferentes ministerios, professorado primario, deputações de alunos de diversos estabelecimentos e muitas outras pessoas, em numero de algumas centenas, entre as quais o sr. Harry Hinton, industrial da Madeira.

A recepção terminou pouco depois das 16 horas.

A recepção no Patriarcado

Solenizando a entrada do novo ano, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, deu ontem recepção no Palacio Patriarcal cujos salões se encheram de centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Os cumprimentos iniciaram-se pouco depois das 14 horas e terminaram ás 18.

Entre a numerosa assistencia, estiveram ali os srs. general Amilcar Mota, pelo Chefe do Estado; representante do sr. Presidente do Conselho, ministro da Educação Nacional, embaixador Alberto de Oliveira, general Almeida Cruz, engenheiro Nobre Guedes e dr. Soares Franco, respectivamente comissario nacional e adjunto da «Mocidade Portuguesa»; Conselheiros Arenas de Lima e Antonio Cabral; coronel Lopes Galvão, professores drs. Ruy Ulrich e Rodolfo Knapic, dr. juiz Beça Aragão, engenheiros Costa Lima, Franco Cabral e Chambica da Fonseca, José Maria Alvares, condes de São Payo, das Alcaçovas, de Mendia, de Seisal, de Carnide, dos Arcos e da Azinhaga; drs. Vicente Vasconcelos, Carlos Lopes Almeida, Reis Torgal, Formosinho Sanches, Juvenal Araujo, Varela Cid, Antonio Maia Malta, João Emauz, Alberot Pinto Gouveia, Pinto Vasconcelos, Jaime Pablo Pereira, Weiss de Oliveira e Antonio Trancoso; engenheiro Alcantara Correia, Perry Vidal, Antonio Leal, viscondes de Sá da Bandeira, de Merceana, do Torrão e de Santa Margarida; André Fouchou etc.

O sr. Cardial Patriarca, recebeu tambem na ampla sala do trono, os cumprimentos das Irmandadas e direcções diocesanas de todas as freguesias da capital, colectividades e organizações catolicas tanto masculinas como femininas, do Corpo Nacional de Escutas, etc.

Foram tambem recebidos muitos telegramas e cartões.

Na legação de França

A exemplo dos anos anteriores, o sr. ministro da França e sua esposa deram ontem recepção á colonia do seu país, no palacio da legação.

Pelas 11 horas, reuniu-se ali um elevado numero de franceses, e pouco depois o sr. Dulouve, como presidente da Camara do Comercio Francesa, saudou, em nome de toda a colonia, o dr. Amé-Leroy e sua esposa, e, depois de lhes desejar muitas felicidades, fez expressivos votos para que a guerra termine brevemente, com honra e vitoria para a França e a Inglaterra.

O sr. ministro da França agradeceu.

Seguiu-se depois um «Porto de honra», durante o qual foram trocados afectuosos brindes.

O sr. governador civil vestiu 5.000 crianças pobres

O governador civil de Lisboa, sr. coronel Lôbo da Costa, contemplou, ontem, 5.000 crianças com roupas, calçado e sandis, sendo a distribuição feita por intermedio de 43 juntas de freguesia.

No edificio do Governo Civil foram vestidas 400 crianças de 6 a 12 anos, por um grupo de gentis senhoras empregadas nas secretarias do Governo Civil e coadjuvadas por alguns guardas que prestam serviço no mesmo edificio.

O sr. governador civil assistiu a parte da distribuição, sendo por vezes muito aclamado pela petisada.

O chefe do distrito visitou a junta de freguesia de Santa Isabel, no momento em que se procedia á distribuição de roupas, sendo recebido pelo presidente da junta, sr. José Marques e varios membros da referida junta.

Depois dirigiu-se á Assistencia Infantil, que é orientada pelos Missionarios de Maria e dirigida pelo sr. dr. Pinto Coelho, onde era aguardado á entrada do edificio pelos missionarios e 90 crianças, tendo uma delas oferecido um ramo de flores ao chefe do distrito.

O sr. governador civil tambem esteve na junta de freguesia de Santos-o-Velho, onde recebeu cumprimentos dos membros da junta.

Nos Hospitais Civis de Lisboa

Atendendo á solenidade do dia, as visitas aos doentes internados nos Hospitais Civis de Lisboa foram gratuitas.

No hospital de Arroios houve cinema para todos os doentes que puderam deslocar-se á sala de conferencias do serviço 1.

No hospital dos Capuchos, o prior da Pena, em nome da instituição S. Filipe Nery fez larga distribuição de tabaco aos doentes.

DE LUTO

D. Carlota da Cruz Oliveira

NISA, 1.—Faleceu nesta localidade a sr.ª D. Carlota da Cruz Oliveira, viuva, proprietaria, que anteontem completou 90 anos de idade.

Era mãi das senhoras D. Maria da Piedade, D. Henriqueta e D. Teresa de Oliveira, avó do sr. dr. Jaime Almeida, delegado do procurador da Republica, em Lisboa; D. Zulmira e D. Maria Almeida, D. Maria Ladeira Figueiredo, esposa do sr. Silvestre Figueiredo, adjunto do director escolar, de Braga; D. Carlota Ladeira Ribeirinho, esposa do sr. Antonio Ribeirinho, proprietario; D. Narcisa Ladeira, D. Dulce Machado e Oscar Machado e sogra do sr. José Dias Ladeira. Deixa tambem alguns bisnetos.

José Deniz Banha

NISA, 1.—Faleceu hoje o sr. José Deniz Banha, casado, proprietario.

Era pai do sr. Manuel Deniz Banha, professor em Alpalhão, e avô do sr. dr. Jaime Curado Banha e da sr.ª D. Maria Curado Banha.

O funeral foi muito concorrido.

D. Alice Torres Sequeira

Na sua residencia, faleceu hoje a sr.ª D. Alice Torres Sequeira, irmã do sr. Carlos Artur Torres e Augusto Torres, e tia do sr. Mario Costa Pinto, redactor em Lisboa do «Correio da Noite», do Rio de Janeiro.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Tomás Pedroso

Comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. Tomás Pedroso, seu filho o enfermeiro chefe dos H. C. L., sr. Fernando Pedroso, manda rezar missa, amanhã, pelas 9 e 30, na igreja da Pena.

Comunicado

Pela CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA foi adjudicada a José de Melo a concessão do exclusivo de AFIXAÇÃO DE CARTAZES E DISTRIBUIÇÃO DE PROSPECTOS. Sô na **A. U. A. (AGENCIA UNIVERSAL DE ANUNCIOS), CALÇADA DO GARCIA, N.º 4, (AO ROSSIO) TELEF. 28553, devem ser tratadas todas as afixações ou distribuições.**

Para qualquer outra publicidade em Lisboa ou nas demais cidades do País consulte-se a mesma AGENCIA.

(MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA — CINCOENTA ANOS DE TRABALHO — CINCOENTA ANOS DE PRÁTICA).

DANÇAR

Ensina-se. Horas à escolha, desde **5$ - O.** Machado e suas ajudantes. R. dos Fanqueiros, 286, 1.º (Ao Rossio). Tel. 22465

TEATRO NACIONAL **D. Maria II**

HOJE — às 9 e 1 quarto da noite — HOJE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
DEPOIS DE AMANHÃ, 5.ª feira, 4 — 1.ª Recita de Assinatura com a peça em 3 actos e 9 quadros, original do escritor brasileiro R. Magalhães Junior
DISRAELI
(UM JUDEU)
DOMINGO, às 4 horas da tarde
A HISTORIA DA CAROCHINHA
Bilhetes à venda para estes espectaculos
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Os saltos «ENFIM» são quasi sem fim. Está feita a prova. Desconfiem das imitações, cada vez em maior numero.

MOBILIAS MODERNAS
preços de reclame. Facilidades de pagamento
Estabelecimentos Mateus
156 — Rua de S. Lazaro — 172 Telef. 40538

Solar da Alegria *Tel. 27193*

O Salão de Fados que tem melhores condições acusticas e que é frequentado pela mais selecta assistencia.

Hoje: ALCIDIA RODRIGUES (reaparição); JOSÉ TOVAR, Deolinda de Sousa e o *az* da gargalhada ANTONIO DOS SANTOS.

Variações pelo distinto guitarrista FERNANDO DE FREITAS e solos de viola pelo professor PAIS DA SILVA. Entrada franca. Consumo, 1$50.

Quinta-feira: Reaparição da popular cantadeira NATALIA DOS ANJOS.

CAFÉ LUSO

Cantador Mario José Paninho

Hoje tem V. Ex.cia, no acreditado **Café Luso,** o mais extraordinario programa, com o distinto cantor **Alberto Ribeiro,** no sentimento, **Mario José Paninho,** dois nomes já consagrados no meio fadista e, cada um, em genero diferente, demonstrarão em duelo artistico e amigavel todo o seu grande valor, na arte que prezam. **Modesto Maia,** um novo que vinca a sua arte, em lindos fados e tangos. **Maria Guerreiro,** nome já considerado, devido á sua **mestria** de fadista de raça. Em genero ligeiro, a novel cantadeira **Virginia Noronha.** Noite de arte e economia **Entrada 1$50. Consumo $50. Avenida da Liberdade, 131-137.**

Cantor Alberto Ribeiro

As comemorações do Ano Novo em Lisboa

SIR WALFORD SELBY
embaixador de Inglaterra...

BARÃO VON HOYNINGEN-HUENE
ministro da Alemanha...

MR. AMÉ-LEROY
ministro da França...

MONTEPIO GERAL

Tomam hoje posse, ás 21 horas, os corpos gerentes do Montepio Geral que hão-de actuar em 1940, ano em que se comemora o centenario da prestimosa agremiação, que durante um seculo tem assegurado com pensões, a existencia de milhares de viuvas e orfãos, e por muitas noivas distribuido dotes.

No Palacio Nacional de Belem, realizaram-se ontem, a exemplo dos anos anteriores e com o protocolo da praxe as cerimonias oficiais comemorativas da abertura do Ano Novo as quais tiveram inicio pelos cumprimentos do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, seguidos dos do corpo diplomatico, ao sr. Presidente da Republica.

Pelas 11 horas, junto á entrada do Palacio formou uma companhia de infantaria da G. N. R. com respectiva banda de musica e em grande uniforme, a-fim de prestar honras aos representantes das potencias estrangeiras.

Pouco depois das 11 e 15, deu entrada pelo patio das «Damas», o sr. Cardial Patriarca, acompanhado dos srs. dr. Carneiro Mesquita e padre Falcão.

O sr. Presidente da Republica, recebeu imediatamente e durante alguns momentos o ilustre prelado conversou com o Chefe do Estado.

Quando o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado pelo sr. tenente coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo, descia as escadas do Palacio, encontrou-se com o sr. dr. Oliveira Salazar, que acabava de chegar acompanhado do sr. Leal Marques.

Entre o sr. Cardial Patriarca e o sr. Presidente do Conselho, houve troca de afectuosas e expressivas saudações tendo o sr. dr. Oliveira Salazar, beijado o anel do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Momentos depois dava-se o primeiro encontro do ano entre o Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho.

A's 11 e 30 iniciaram-se os cumprimentos do Corpo Diplomatico, em audiencias separadas.

Chegaram primeiramente os srs. auditor da Nunciatura, que representava o sr. Nuncio Apostolico, que se encontra doente e os embaixadores do Brasil, da Inglaterra, com os adidos militar, naval e aeronautica e mais pessoal da embaixada, e da Espanha com os adidos militar e naval.

A' chegada dos representantes daqueles países, a banda entoou o hino nacional.

O sr. capitão de fragata Silva Monteiro recebeu á entrada do palacio, os membros do corpo diplomatico, que em seguida eram introduzidos nas salas «côr de rosa» pelo sr. dr. Norton de Matos, e «dos retratos» pelo sr. dr. João Mendonça.

Na «sala azul», encontrava-se o sr. Presidente da Republica, ladeado dos srs. dr. Oliveira Salazar, como ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Costa Carneiro, director geral dos Negocios Politicos, em substituição do sr. embaixador Teixeira de Sampaio, secretario geral daquele ministerio, que se encontra doente; Leal Marques, capitão Afonso dos Santos, chefe de gabinete do ministerio dos Negocios Estrangeiros; general Amilcar Mota, comandante Jaime Atias, dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado e componentes da casa militar do Chefe do Estado.

A's 11 e 50 foram recebidos os srs. ministros da Belgica, da Alemanha, com o fardamento nazi, Noruega, Italia, acompanhado do adido naval, Hungria e Chile.

O ministro da Noruega, fez entrega ao Chefe do Estado, de um estojo com as insignias da Gran Cruz de Santo Olavo da Noruega, a mais alta condecoração daquele país, com que o governo do Rei o agraciou.

O sr. ministro do Chile, participou ao sr. general Carmona, que o Presidente da Republica do Chile, o tinha condecorado o Grande Colar da Ordem do Merito.

Pelas 12 e 10, deram entrada na «sala azul», os srs. ministros da China, da França, com os adidos militar e naval e pessoal da legação; da Polonia, da America do Norte, da Suiça e do Mexico e o secretario da legação da Africa do Sul, por o respectivo ministro se encontrar ausente.

A's 12 e 25, foram introduzidos naquela sala os ministros da Holanda, Argentina, Japão, Cuba, Suecia e Romania.

Treminada a recepção do Corpo Diplomatico o sr. general Carmona, leu a seguinte alocução do Novo Ano, a qual foi gravada pela Emissora Nacional que a transmitiu ás 14 h. e ás 20 e 30.

O Chefe do Estado lendo a sua mensagem ao microfone da Emissora Nacional

Como Chefe da Nação Portuguesa, saudo comovidamente, no limiar do Ano Novo, a todos os portugueses. Onde quer que se encontrem e exerçam a sua actividade—no continente, nas ilhas, dos dominios ultramarinos ou em países estrangeiros—sinto que a todos une o mesmo afecto a Portugal, todos vibram com o puro amor da nossa patria, todos estão empenhados na mesma tarefa de engrandecimento nacional.

Em 1940 vamos celebrar o 8.º centenario da nossa existencia de nação livre, e este facto raro no concerto dos povos, se é motivo de grande alegria paar os portugueses, tambem a todos impõe especiais responsabilidades. Sômos na verdade os herdeiros duma grande tradição, os depositarios duma riqueza inapreciavel constituida pelos sacrificios, feitos heroicos, empreendimentos de toda a ordem, descobertas, conquistas de gerações sucessivas. Ao seu esforço devemos a existencia e independencia da Noção, a grandeza da sua Historia. A nós cabe continuar essa historia gloriosa com o sacrificio e esforços que bem podem não ser inferiores, embora dispendidos em muitos diversos empreendimentos.

As solenidades que preparamos para 1940, como a grande festa da familia portuguesa, têm o confessado intuito de nos afervorar no nosso patriotismo com a contemplação do passado e encorajar-nos para tudo quanto esse passado exije das gerações presentes. Espero que os portugueses que não puderem visitar a Mãi-Patria neste ano das comemorações centenarias celebrem, não obstante, onde se encontrem as festivas datas aqui solenizadas e se associem de todo o coração ás manifestações de verdadeiro jubilo patriotico despertado por tão notavel acontecimento.

Celebramos a nossa festa quando a guerra aflige muitos povos e sobre todos se fazem sentir as graves repercussões do conflito. Não pode o facto deixar de comover-nos profundamente e de pôr entre as nossas alegrias a tristeza e o amargôr da paz que a outros falta. Mas nós fazemos votos por que a Providencia inspire os Chefes e Governos de todo o mundo com sentimentos de justiça e de amor dos homens, de modo que encontrem solução para as terriveis dificuldades do momento e possam chegar á paz que certamente todos desejarão.

Incumbe-nos desejá-la ardentemente, trabalhar por ela com afinco e com todas as nossas forças mas ter o animo preparado para as dificuldades, perigos ou sacrificios que podem ser-nos impostos pelas circunstancias. Ousamos entretanto esperar que estas nos sejam propicias e que o novo ano seja para todos Bom e Feliz Ano.

Pelas 13 horas, realizou-se o almoço intimo, ao qual assistiram além dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, os srs. dr. Costa Carneiro, Leal Marques, capitão Afonso dos Santos, comandante Jaime Atias, general Amilcar Moto, capitão de fragata Silva Monteiro, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, drs. Henrique Viana, João Mendonça e Norton de Matos; capitães Carvalho Nunes, Silva e Costa, Alvaro da Fonseca, chefe da secretaria da P. R., Carmona Silva e Costa, secretario particular do Chefe do Estado e os oficiais da G. N. R. da guarda do Palacio e da P. S. P. ali em serviço.

No Palacio da Assembleia Nacional

O sr. Presidente da Republica foi depois ao Palacio da Assembleia Nacional para agradecer os cumprimentos que antes lhe haviam sido apresentados no Palacio de Belem pelos deputados e procuradores.

Frente ao edificio prestava guarda de honra uma companhia da G. N. R., com terno de corneteiros e banda que tocou «A Portuguesa» á chegada do Chefe do Estado que compareceu acompanhado do sr. dr. Oliveira Salazar, Leal Marques, da Presidencia do Conselho, e dos membros da casa militar, sr. general Amilcar Mota, comandante Silva Monteiro, capitais Silva Costa e Carvalho Nunes e dr. Oscar Carmona Silva Costa. Precederam o sr. Presidente da Republica os srs. drs. Henrique Viana, Luiz Norton e João Monteiro de Mendonça, do protocolo da Presidencia, que com o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais e Joaquim Leitão prepararam a recepção.

No atrio aguardaram o Chefe do Estado os srs. dr. José Alberto dos Reis e general Eduardo Marques, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, acompanhados dos secretarios das respectivas mesas e dos srs. ministros que têm assento naquelas salas: da Marinha, da Educação Nacional, da Agricultura, das Obras Publicas e respectivo sub-secretario. Com estes elementos, e ainda com os drs. Caeiro da Mata e Cordeiro Ramos, formou-se o cortejo que, subindo pela escada nobre do edificio, se dirigiu á sala da Presidencia, onde se encontravam os deputados e procuradores, a quem o sr. general Carmona agradeceu em curtas palavras os cumprimentos que antes lhe haviam apresentado. Após tambem curtas palavras do sr. dr. José Alberto dos Reis, o sr. Presidente da Republica saiu com o mesmo cerimonial, soando palmas no momento de retomar o seu automovel.

DANÇAS
MODERNAS, ACTUALIZADAS
ensina prof. Magalhães Pedroso e suas ajudantes. Largo do Chiado, 15, 2.º — Tel. 2 2616.

CASA PINTO COELHO
Chapéus Modelos
R. Alexandre Herculano, 61

BANHOS DE Sudação
e desintoxicação. C. do Sacramento, 7, 2.º, ás 18.

CLINICA DO DR. MADUREIRA
Casa de Saude do Estoril
Telef. 75-Est.
Tratamento cirurgico de crianças anormais e deformadas
Cirurgia geral e especial Reparadora
Estudos recentes sobre doentes de figado e estomago — Ondas ultra-curtas e electroterapia geral — Laboratorio de analises clinicas.

Comandante João Bello

Sua familia manda rezar missa por sua alma, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fatima, no proximo dia 3 de Janeiro, ás 11.30 horas.

PORTUGAL E A GUERRA

O orçamento para 1940

As previsões e medidas de defesa do equilibrio

expostas pelo sr. ministro das Finanças

O orçamento geral do Estado para 1940 é muito condicionado pela situação internacional e pela guerra, a que Portugal é alheio, o que não significa que directa ou indirectamente não sofremos as suas consequencias e efeitos, no campo economico, principalmente.

O relatorio redigido pelo sr. dr. Oliveira Salazar, e que precede o Orçamento, é um documento muito claro, edificante, elaborado por uma inteligencia que se compraz na sinceridade servida por uma nobre noção de realismo, um «trabalho de previsão mas não obra de adivinho»—ressalva o sr. dr. Oliveira Salazar—, e tão prudente como limitado de pessimismos.

O Orçamento ainda não foi distribuido hoje no «Diario do Governo»; o relatorio é, porém, já conhecido. Importa focar alguns dos seus topicos, e assinalar alguns dos seus periodos justificativos mais importantes.

* * *

O saldo previsto é de 1.400 contos, pois tal é a diferença positiva entre as receitas ordinarias e extraordinarias e as despesas gerais nas mesmas duas rubricas.

Manifestamente se vê que o sr. ministro das Finanças foi, como sempre, parcimonioso no calculo das receitas, e mais largo de previsão no computo das despesas. E' este o processo «de principio» utilizado para poupar o país, e o proprio estadista, a desilusões a quando o apuramento das contas de gerencia.

* * *

O sr. ministro das Finanças esboça um quadro comparativo entre as situações orçamentais de 1914 a 1918, e tira ilacções que, aproveitando da experiencia e dos factos, servem o ponto de vista de estremada defesa dos interesses do Estado na actual conjuntura.

—Sem injustiça para ninguem—escreve o sr. ministro—se pode dizer que (na outra guerra) as coisas foram abandonadas a si proprias, sem quaisquer medidas especiais que conduzissem os acontecimentos ou amortecessem as suas piores repercussões...

—Só em 1918-1919 se agravaram ou actualizaram alguns impostos e só em 1922 se operou uma reforma tributaria com certa larguesa...

—Tentou-se em 1918, já quasi no fim da guerra, lançar imposto do mesmo tipo (sobre lucros excepcionais), mas a disposição que o estabeleceu veio a ser revogada logo em outubro do mesmo ano (periodo de Sidonio Pais)...

Mas o sr. dr. Oliveira Salazar intervem:

—São muito diversas as condições de hoje, e embora não sejam maiores as dificuldades financeiras, é diferente a sensibilidade publica, diferente tambem a moral do Estado—e estas não permitem enriquecimentos sem algum beneficio para a colectividade.

Eis o que se pode classificar de uma especie de aviso. Com efeito, conforme vamos resumir, o sr. ministro prevê um imposto «sobre lucros excepcionais derivados do estado de guerra» calculado em 10 mil contos.

* * *

A outra guerra trouxe uma diminuição do rendimento dos direitos de importação. E' o efeito imediato e directo desta vez. O ministro calcula a diminuição em 100—120 mil contos, além da quebra de receitas ligadas á importação. Não prevê, contudo, a diminuição do rendimento do direito de exportação, e de outras receitas de impostos.

Para cobrir aquele «deficit» o sr. dr. Oliveira Salazar recorre a alguns agravamentos tributarios, e á revisão da avaliação anterior das receitas. E assim reaparece o imposto de salvação publica, que o funcionalismo pagará—40.000 contos—, agravam-se um pouco os direitos de exportação e não sobre a importação (medida que o ministro justifica)—10.000 contos—, cria o imposto sobre os tais «lucros excepcionais derivados do estado de guerra»—apenas 10.000 contos—, e pela nova avaliação e desenvolvimento de alguns rendimentos apura entre 50 e 60.000 contos.

O sr. dr. Oliveira Salazar elucida, em explicação:

Para não sobrecarregar os contribuintes além do estritamente necessario e reservar a capacidade tributaria do país para esforços mais sérios que possamos ser ainda obrigados a fazer, entendeu-se rasoavel aproveitar algumas reservas orçamentais constituidas pela prudente avaliação das receitas sistematicamente praticada nos nossos orçamentos.

O estadista prevê, ou pelo menos admite, prudentemente, piores dias.

* * *

Justificando a medida de não agravar os direitos de importação, diz o sr. ministro:

Creio que o mundo tem interesse em compensar os desperdicios das guerras com mais trabalho, produção abundante, troca mais intensa de riquezas. E não é favorecer esta sobrecarregá-la em demasia.

Mas neste dominio ha muito de reciprocidade e por esse motivo não devemos comprometernos a não fazer em nossa defesa o que outros se julguem autorizados a fazer, mesmo que não seja directamente contra nós.

OS EFEITOS DO TEMPORAL

Deram-se hoje dois desabam

morrendo uma mulher que teve um p

Desastres no Tejo e inundações de estabel

O temporal da noite passada, segundo informação do corpo de Sapadores Bombeiros, teve os seguintees efeitos:

Grandes avarias na rêde telefonica do Batalhão, queda de postes, postaletes e grande quantidade de linhas partidas, etc. Uma brigada de pessoal trabalha activamente na reparação, a-fim de normalizar o serviço de comunicações.

Chaminés que abateram: rua Tomás da Anunciação, n.º 58, predio do sr. David Fernandes Pereira; rua Tomás da Anunciação, n.º 60, predio da sr.ª D. Francisca Fernanda Sabido. Por constituir perigo para os moradores, foram ambas apeadas pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia. Na rua do Recolhimento ao Castelo, abateu um muro.

Inundações: O primeiro pedido registou-se na Central do B. S. B., para a rua das Amoreiras n.º 132. Seguidamentee os pedidos de socorros eram constantes, muito especialmente para as zonas compreendidas desde Alcantara até ás portas de Algés, desde Palhavã até Benfica e todo o Campo 28 de Maio. No largo de Alcantara, o colector rebentou em varios pontos, inundando a agua, varios estabelecimentos. O pessoal da Companhia de Reforço, levantou sargentas e procedem aos esgotos, empregando moto-bombas. Na rua Oliveira Migueis, a agua atingiu cêrca de 2 metros de altura e numa cocheira que a Companhia União Fabril ali possue estiveram em risco de morrer afogadas 8 muares e um cão; foram retirados por pessoal da Companhia de Reforço.

Houve ainda inundações na rua da Fabrica da Polvora, rua de Pedrouços, rua Gil Vicente; nesta rua ficou bloqueado um automovel, que foi retirado por pessoal da 2.ª Companhia. Estrada das Amoreiras n.º 51, cave inundada, procedendo ao esgoto o pessoal da 3.ª Companhia. Rua Carlos Mardel n.º 50, cave inundada, procedendo ao esgoto o pessoal da 4.ª Companhia. Na rua de S. Domingos a Benfica, a agua chegou a atingir cêrca de 3 metros de altura, causando estragos em varias casas. Na Estrada de Benfica n.º 463, caves inundadas, procedendo ao esgoto o pessoal da Companhia de Reforço. No Campo 28 de Maio e na avenida Alferes Malheiros, varios automoveis ficaram bloqueados pela agua, tendo sido retirados por pessoal da 3.ª Companhia.

Não se registaram, até ao meio dia de hoje, desastres pessoais, mas continuam-se a receber pedidos de bombas para esgotar estabelecimentos. E as inundações continuam.

Na area da Exposição do Mundo Português, em Belem, houve estragos, provocados sobretudo pela ventania, nalguns dos pavilhões em construção, mas sem importancia de maior, embora num ou noutro haja de se proceder a leves restauros.

Uma mulher morta por um muro que desabou

No sitio do Olival (Pavilhão), ao fundo da calçada dos Mestres, abateu um muro de suporte que, com grande quantidade de terra, foi cair sobre diversas casas de gente humilde.

Foi colhida pelo desabamento uma mulher que ia passando e que foi conduzida ao hospita de S. José.

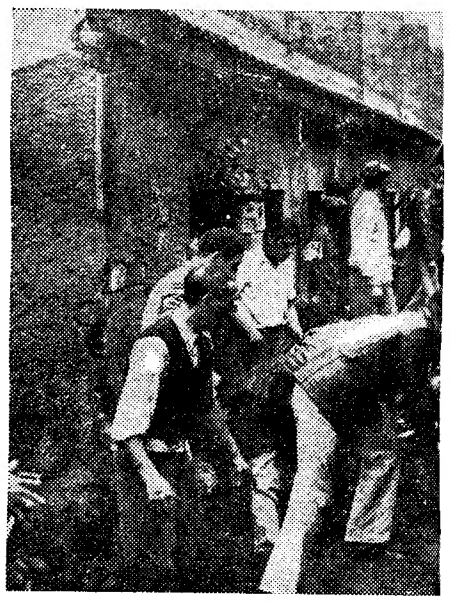
A pobre mulher morava no barracão n.º 2 um dos cinco danificados pela derrocada. Cha ma-se Aurora Rita Gomes e tem 24 anos. De vido ao susto, teve um parto prematuro, nã dando a criança sinais de vida. A pobre mulhe faleceu.

Ao local acorreram os bombeiros que estã removendo as terras para ver se debaixo dela ha mais algum corpo.

Na rua de S. Lourenço ruiu com grande estrondo um muro que danificou três predios

Os moradores no largo de S. Cristovão, qu fica entre os becos dos Surradores e das Far nhas, as escadinhas e a rua do mesmo nome e a rua de S. Lourenço fôram hoje, cêrca da 13 horas, alarmados por uma violenta derrocad dum muro duma quinta com entrada pela ru das Farinhas, 43 e 47, da altura dum segund andar. Este muro fica ao cimo da rua de S Lourenço, que faz esquina com o prolongamen to das escadinhas da rua das Farinhas e fica em frente do largo dos Trigueiros.

A derrocada desse muro ameaçou um predi que fica ao lado na rua de S. Salvador e outr em frente, os quais ficaram muito danificados Algumas pedras do muro atingiram as janela do predio que lhe fica em frente, as quais f caram danificados. Estes predios—que ame



O desprendimento de terras em Ca

çam ruina—são considerados os mais antigo de Lisboa, e ha muito deviam ter sido derruba dos.

Os Sapadores Bombeiros tomaram todas a precauções, procedendo aos trabalhos de esco ramento dos predios.

Aguarda-se a chegada do pessoal da Ca mara para se proceder á demolição dos predio que ameaçam ruina.

Fôram tomadas medidas de precaução, tend a Policia de Segurança recebido instruções para não deixar passar qualquer pessoa pelas escada da rua das Farinhas e da rua de S. Salvador emquanto os predios não fôrem devidamente escorados.

Felizmente não ha vitimas a lamentar.

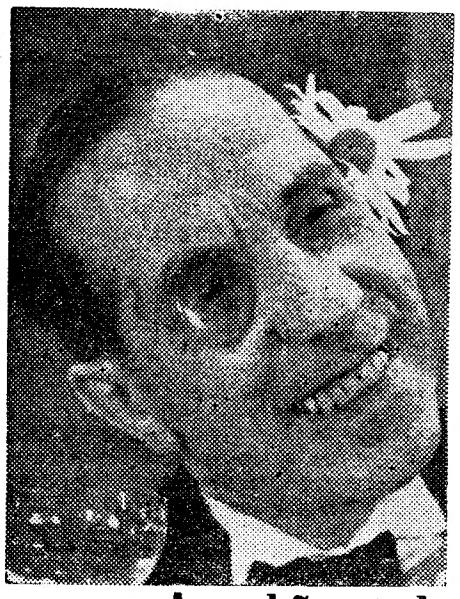
As propriedades pertencem ao sr. marquê de Ponte do Lima.

Carros electricos bloqueados

Ontem, devido á forte ventania, a cobertur de zinco de um dos barracões do regimento d Artelharia 3, foi pelo ar e caiu na rua de Ar tilharia 1. Devido ás enxurradas, três electrico

UM DUETO INCOMPARAVEL!

MARIA MATOS
ANTONIO SILVA
EM
VARANDA
DOS
ROUXINOIS
NO
CONDES



Amanhã e todas as noites — Preços habituais neste cinema

João da Silv
A CENTRAL DA BAIXA e da 1.ª
(Rua do Ouro, 94 a 98)
Deseja Boas Festas e um an
e sua Ex.ma família, agrad
dispensado aos seus estabele

entos de muros

rto prematuro

imentos e moradias em Alcantara

da linha do Poço do Bispo ficaram bloqueados e não puderam recolher a Santo Amaro.

Hoje de manhã os primeiros carros que sairam para Carnide encontraram a linha impedida, o mesmo tendo sucedido aos electricos da linha do Lumiar, que encontraram tambem a linha naquele estado, no Campo 28 de Maio. Tomaram-se providencias e em breve se normalizou o serviço.

Inundações nos Hospitais Civis

No Hospital de S. José fizeram-se sentir os efeitos do temporal.

Na noite de domingo para segunda-feira, o vendaval partiu numerosos vidros em varios serviços, obrigando á evacuação de alguns doentes para outras salas.

Na noite de ontem para hoje, houve inundações em varias enfermarias e noutras repartições.

Linhas telefonicas e telegraficas avariadas

Devido ao temporal, ficaram avariadas, ontem, varias linhas telefonicas e dos correios e telegrafos, em Sesimbra, onde esteve trabalhando durante o dia de ontem, na sua reparação, pessoal da Companhia dos Telefones e dos Telegrafos.

Pede-nos a Companhia dos Telefones que, em seu nome, tornemos publico que a violencia e persistencia do mau tempo não tem permitido a desejada rapidez na reparação das avarias.

A localidade de Montijo chegou a estar iso-

npolide causou a morte duma mulher

lada durante muito tempo, por as linhas que a servem terem sido derrubadas em grande extensão e as brigadas de reparação estarem a trabalhar em péssimas condições.

O afundamento duma fragata

O forte vendaval da noite do fim do ano causou no Tejo estragos, como ha muitos anos não se registam.

Na doca do Jardim do Tabaco, proximo do Cais da Areia, afundou-se a fragata T. L. 1812, que estava descarregando açucar para bordo do vapor «Padua», destinado á capital do Norte. Dois homens que auxiliaram outras pessoas a salvar os tripulantes da fragata, fôram vitimas da sua dedicação e morreram afogados.

Até hoje de manhã não se sabia quem eram as vitimas porque na Policia Maritima ninguem apareceu a dar conhecimento do desaparecimento de qualquer pessoa de familia.

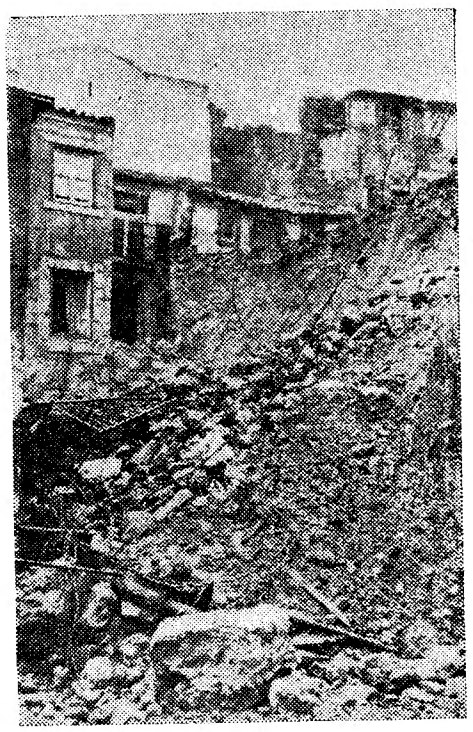
A mesma Policia nas investigações a que procedeu, conseguiu identificar as duas vitimas. Um deles era Alfredo dos Santos, de 29 anos, solteiro tripulante da fragata B.249. Residia com

a, proprietario das casas:

e Antiga «CASA DAS LIMONADAS»

(Rua da Conceição, 120 e 122)

muito prospero á sua ilustre clientela ecendo a frequencia assídua que teem cimentos.



Um aspecto da derrocada na rua de S. Lourenço

um irmão e duas irmãs, na travessa José Antonio Pereira, 17, 1.º A outra era o ferroviario da C. P. Firmino Alves Varandas, de 31 anos, carregador na estação de Benfica e morador, com sua esposa e seus filhos, na rua dos Remedios, á Alfama, 54, 2.º. Ambos eles, atraidos á beira do rio pelos apitos do vapor «Padua» que pedia socorros, tentaram salvar o tripulante Joaquim Padeiro o que outras pessoas conseguiram

Entretanto a fragata afundava-se e levava para o fundo do Tejo os dois infelizes.

Esta tarde apareceu boiando á tona de agua em frente da doca do Jardim do Tabaco, um cadaver que se supõe ser do ferroviario Firmino Varandas e que foi conduzido para o Necroterio.

A's 14 horas de hoje, esteve tambem no local do desastre, um mergulhador, para ver se é possivel levantar a fragata no mais curto espaço de tempo e ver se ainda se aproveita algum açucar das 300 sacas que estão a bordo.

O sr. ministro do Comercio visitou o cais do Frigorifico

Junto da muralha de Santa Apolonia, trabalhava a draga «Alcantara», da Administração Geral do Porto de Lisboa. A tripulação, vendo que ela corria perigo com o forte embate das vagas, saltou para terra. Efectivamente, dali a pouco a draga voltava-se.

O vapor «Congo» da Companhia Nacional de Navegação, está ha meses em reparação, atracado ao cais daquela Companhia.

As vagas arremessando-o contra a muralha, produziram-lhe uma avaria na costado do lado estibordo.

Onde porém, houve maior numero de desastres foi no Cais do Frigorifico. Ali sofreram avarias os vapores de pesca «Novo Horisonte» «Cabo de Santa Maria» e «Alvaiazere».

Afundou-se tambem a fragata L. 413 P. L., e a tripulação, composta de cinco homens, foi salva por meio de um cabo de vai-vem. Tambem a fragata L. 13 T. L. esteve prestes a naufragar e a tripulação foi salva pelo rebocador «Cpaitania», da Policia Maritima, que conseguiu rebocar a fragata para a doca de Alcantara.

Devido aos apitos dos barcos em perigo muita gente acorreu ao cais do Frigorifico, estando ali de madrugada, a informar-se dos desastres o sr. dr. Costa Leite (Lumbrales), ministro do Comercio e Industria.

Uma inundação em Alcantara

Toda a zona comercial de Alcantara sofreu grandes prejuizos com o violento temporal, que assinalou a passagem do ano. As aguas das chuvas invadiram na arteria, que tem o nome daquele populoso bairro duas mercearias instaladas nas portas 4-C e 4-D tendo ficado completamente inutilizadas enormes quantidades de massas, cereais, açucar, etc. A maior parte dos sacos de viveres «naufragou» no meio do vasto lençol de agua, que as sargetas não escoaram. Um traço pitoresco: alguns garotos apanhavam em latas a agua onde o açucar se havia dissolvido, e fingiam saborea-la, com grande gulodice.

O armazem de generos, da rua de Alcantara, n.º 6-A, tambem foi assolado pelas aguas. Os cereais davam a impressão de já terem sido cozidos. Aqui a inundação atingiu tal altura que as bilhas de azeite andavam a boiar, o mesmo sucedendo a outras vazilhas.

Na rua das Fontainhas, na casa de pasto, conhecid pelo «sete e sete» a agua subiu até aos cascos. Outro armazem de viveres do sitio sofreu igualmente prejuizos. Numerosos populares juntaram-se nos locais assistindo aos trabalhos de salvamento.

O INIMIGO N.º 1

O dr. Alfredo Pimenta

responde ao sr. Manuel Ortigão Burnay

«*Sr. Director e meu prezado amigo:* — Se em vez de considerar o Comunismo o inimigo n.º 1 da Civilização europeia, eu tivesse o germanismo como tal inimigo, o sr. M. Ortigão Burnay estaria radiante, não teria sonhos pitorescos, e não se daria ao incomodo de me desviar do meu caminho, e distrair de canseiras urgentes.

Mas para com isso dar prazer ao sr. M. Ortigão Burnay — penaliza-me muito dizer a S. Ex.ª que eu deixaria de ser quem sou. Ora deixar de ser quem sou, para agradar a S. Ex.ª e a outros que como S. Ex.ª pensam, não está no meu programa. Verifico, com sobressalto, que o mal é já mais largo do que eu supunha. E ou lhe acudimos, ou corremos todos sério risco.

Ha duas teses em presença. A tese, a que chamo francesa, e é a do sr. Ortigão Burnay; e a tese independente, que é a minha.

Segundo a primeira, o inimigo n.º 1 é o germanismo, seja qual fôr o regime politico que o encarne: o Imperio dos Hohenzollernes, ontem; o cesarismo hitleriano, hoje.

Para a segunda tese, que não desconhece os perigos germanistas, o inimigo n.º 1 é o Comunismo.

A primeira tese compreende-se em França, e visto os factos á luz dos interesses restritamente nacionais da França. E' a tese quasi diariamente proclamada por Maurras, que é o espirito mais profundamente representativo da França.

Mas eu, ainda que isto pese ao sr. Ortigão Burnay, não sou, nem de longe, nem de perto, francês. Tenho proclamado dezenas de vezes aquilo que admiro na França, ou melhor, a França que admiro, para que haja de repetir.

Não sendo francês, podia aderir a essa tese, como faz o sr. Ortigão Burnay; posso não a aceitar, como efectivamente a não aceito.

A minha posição é a da tese independente. Porque sou germanofilo?

Sim; porque eu sou germanofilo, hoje, como em 1914, antes de Portugal e a Alemanha estarem em guerra. Mas porque não sou alemão, não sou hitleriano. E não sou ainda hitleriano, porque sou monarquico, e o hitlerismo implica o Cesarismo democratico e plebiscitario que é a negação fundamental da Doutrina da Monarquia.

Ora não é por ser germanofilo que estou com a tese independente: é porque sou português, e obedeço ás indicações das realidades.

A tese francesa, sendo uma, tem, no entanto, cambiantes. Assim, para o sr. Ortigão Burnay, o Bolchevismo:

1.º) «não passa de uma armadilha grosseira»;

2.º) é «um espantalho destinado a espantar os passarinhos»;

3.º) «desamparado, é uma falencia ambulante»;

4.º) é «uma sombra»;

5.º) é «um palhaço impotente».

Contra esta armadilha, contra este espantalho de passarinhos, contra esta falencia ambulante, contra esta sombra, contra este palhaço — se levantou, ali, na Espanha, a espada do generalissimo Franco, e, por amor dessa armadilha grosseira, desse espantalho de passarinhos, etc., correu o sangue em milhares de espanhois, desde os que foram fuzilados miseravelmente pela armadilha grosseira, pelo espantalho de passarinhos, etc., até os que morreram realmente combatendo, de um lado e do outro.

Foi contra esta sombra, contra este palhaço impotente, contra esta falencia ambulante, contra este espantalho de passarinhos, que o Pontifice Pio XI lançou a condenação solene da sua Enciclica *Divini Redemptoris*, de 19 de março de 1937!

«Povos inteiros, dizia o Pontifice, estão em riscos de recaír numa barbarie mais terrivel do que aquela em que se encontrava a maior parte dos homens, quando veio o Redentor. Este perigo que nos ameaça tanto, já o vistes, Veneraveis Irmãos, é o Comunismo bolchevista e ateu que pretende destruir a ordem social, e abater até os alicerces a civilização cristã».

Era com estas palavras severas e graves que o Pontifice falava do... palhaço, da sombra, do espantalho de passarinhos...

Que devemos fazer? O sr. Ortigão Burnay o proclama sem disfarces: «não é combatê-lo, é não apoiá-lo»!

Magnifico: não subsidiemos os seus jornais, mas deixemos que se publiquem; não lhes forneçamos professores, mas deixemos que os seus professores ensinem; não contribuamos para o seu robustecimento, mas deixemo-lo progredir. Numa palavra: não lhe demos vida, mas deixemo-lo viver.

A isto se chegou, Senhor Deus, a isto se chegou!

Calcinou-se a Espanha «o braseiro imenso das igrejas, dos conventos, dos hospicios religiosos incendiados; foram assassinados milhares de curas, padres, freiras, bispos e, simples sacerdotes; desenterraram-se religiosas que foram expostas á irrisão alvar duma plebe enfurecida; assassinaram-se mulheres inocentes, homens inocentes, crianças inocentes; exportaram-se como gado de consumo, milhares de crianças arrancadas aos seus pais.

Tudo isto fez, ali na Espanha, o Comunismo.

O Comunismo?! Não, diz o sr. Ortigão Burnay e os seus pares. Quem fez isso foi... Hitler, foi a Alemanha...

Acusa-me o sr. Ortigão Burnay de pouco interesse pela sorte dos monarquicos e dos catolicos na Alemanha. E' uma triste ilusão a de S. Ex.ª. Eu lhe conto:

Quanto aos catolicos: não sei bem qual seja a sua sorte. São contraditorias as informações — e no Vaticano ha embaixador germanico, e em Berlim, ha Nuncio apostolico, emquanto que não existem, nem em Moscovo nem no Vaticano, Nuncio ou embaixador sovietico.

Quanto aos monarquicos: sacudido pelas noticias das Agencias, eu já me preparava para necrologiar uns tantos principes alemães dados como assassinados pelos nazis, — quando leio na Imprensa, firmados pelos proprios assassinados, declarações categoricas de que estavam vivos—uns, quietos em suas casas, outros, a bater-se pela Alemanha, nas frentes de batalha...

Espanta-se o sr. Ortigão Burnay, e transmite-nos o seu espanto, através de um sonho *ad hoc* com o eu dizer que se faça saber á Russia que não tome mais nada além da Polonia oriental, e não invada mais nada além da Finlandia.

Pois não tem que se espantar.

O que é motivo para espanto e escandalo é que a Russia tenha tomado a Polonia oriental — sem que ninguem lhe tivesse declarado guerra, e sem que os garantes da independencia da Polonia tivessem dado um passo para cumprirem o seu dever; o que é motivo para espanto e escandalo, e para meia duzia de sonhos adequados, é que a Russia tenha invadido a Finlandia — e continuem abertas, a funcionar, em Londres e em Paris, as embaixadas sovieticas, e figurem, no campo diplomatico acreditado em Moscovo, os embaixadores da Buckinghan Palace e do Elyseu.

Este privilegio concedido, com todas as honras, pelo sr. Ortigão Burnay e pelos seus amigos, á Russia sovietica é que me parece merecedor de espanto, o causador de escandalo.

Diz S. Ex.ª que eu sei quem foi o Pai e a Mãi do Bolchevismo.

Não se enganou. Sei, e muito bem. Tambem o sabio Pontifice Pio XI, quando ensinava, na sua Enciclica citada, que não havia motivos para espanto que num mundo já largamente descristianizado pelo liberalismo, se propagasse o êrro comunista.

Ora o Liberalismo é a expressão politica da Revolução francesa.

O Comunismo é o tomo final duma acção convergente de que é termo inicial a Revolução francesa.

Fala o sr. Ortigão Burnay em Brest-Litovsk, e quere convencer-me de que a Alemanha é aliada do... Comunismo!

Estou pronto a discutir com S. Ex.ª estes dois pontos, se o sr. Ortigão Burnay me provar, ocm documentos autenticos, e não com informações de agencias:

1.º) que ha um só comunista responsavel partidario da Alemanha;

2.º) que as fronteiras da Alemanha se abriram para um só dos comunistas alemães emigrados;

3.º) que os comunistas alemães acolhidos pela Inglaterra e pela França estão em campos de concentração.

Vitima de um doentio auto-morfismo, o sr. Ortigão Burnay escreve que eu tenho «um grande amigo. um amigo poderoso e renitente cujo nome» oculto, «um autentico amigo n.º 1».

A' boa paz lhe confessarei que tenho efectivamente esse amigo n.º 1: é Portugal, o Portugal catolico e monarquico, onde nasci, donde provenho, e onde peço a Deus que me deixe morrer e ficar. Quanto á Europa, e ao que se passa na Europa, tenho tanto direito a ser amigo da Alemanha, como sou, — como o sr. Ortigão Burnay de ser amigo de quem é, como é.

A acção proselitica das Imprensas não me atinge, porque mal passo os olhos pelo que nelas se escreve. Leio, isso leio, e com a maior atenção, os discursos responsaveis dos Chefes de Estado e dos governantes. Leio, e com o maior cuidado, os livros diplomaticos.

E é com isso, e só com isso, que faço os meus juizos.

Assim procedi, durante a guerra de 1914-1918; assim procedi, durante a guerra italo-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Snrs. Comerciantes

AUMENTEM AS SUAS VENDAS

Comecem bem o ano de 1940, distribuindo pelos seus clientes as nossas Senhas-Brinde, que os habilitam a 3 brindes semanais que oferecemos. Serve para qualquer ramo de comercio.

Queremos só um distribuidor em cada rua

Peçam a nossa comparencia para informações

Snrs. Consumidores

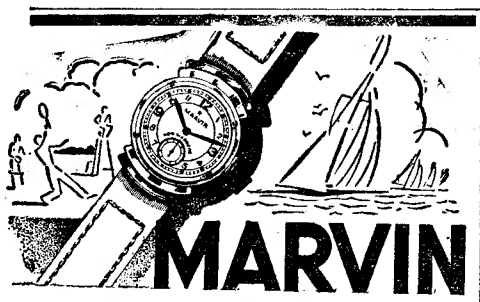
VALORIZEM O VOSSO DINHEIRO

Comecem bem o ano de 1940, fazendo as suas compras só nas casas que distribuem as nossas Senhas-Brinde que os habilitam a 3 brindes semanais, além de outro que entregamos por cada grupo de 1.000 senhas que coleccionarem.

Na sua rua ha um distribuidor das nossas Senhas

Brevemente publicamos a lista dos nossos distribuidores

PUBLICIDADE COMERCIAL DE PORTUGAL — Rua Cidade da Horta, 41 — Telefone 47732



MARVIN

A grande marca detentora dos mais modernos aperfeiçoamentos na mecanica de relojoaria.

CAPITALISTAS

Cêdo cota de importante carreira de autocares.
Carta a Q. 1 Havas R. Ouro, 242.

Maria do Carmo Rebelo dos Santos

Missa do 30.° dia

As familias Julio Prazeres e Antonio Pessôa mandam rezar amanhã, 3, pelas 10,30 horas, na Igreja de S. Sebastião, uma missa sufragando a sua alma.

A FELIZ E AFORTUNADA

CASA VIOLA

fechou o ano de 1939 com chave de ouro, vendendo na lotaria a

SORTE GRANDE

em bilhete, no numero

12782

1000 CONTOS

E O 4.° PREMIO

5377 — 30.000$00

numero certo, vendido ao nosso balcão em decimos e sendo enviado para Silves 1 decimo. Além destes premios venderam-se as duas aproximações da Sorte Grande e muitos bilhetes da centena do primeiro, 2.°, 3.° e 4.° premios.

SABADO, 6, ANDA A RODA

Garantimos para os Reis os

400 CONTOS

Como estamos em Maré de Sorte, esperamos vender este soberbo premio da 1.ª lotaria do ano.

Bilhetes a	**200$00**	**Decimos a**	**20$00**
Meios a	**100$00**	**Vigesimos a.**	**10$00**
Quartos a	**50$00**	**Cautelas a**	**5$00**

(Pelo correio mais 1 escudo) pedidos a

Caetano Ferreira Viola

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

Junto á Rua Augusta — Telefone 2 4647

Jogar no Viola é adquirir grandes Fortunas!!!

P. S. — O bilhete da Sorte Grande, assim como os numeros de 12771 a 12787 foi por nós enviado ao nosso amigo Pedro Oscar Geraldes, proprietario da Casa Astória, na Praça Almeida Garrett, 49, Porto, em frente á estação de S. Bento, que o distribuiu em fracções pelos seus clientes.

Casa Astória

Expoente máximo da felicidade

48, Praça Almeida Garrett, 49 — PORTO

SORTE GRANDE

Da lotaria do fim do ano

12782

1.000 contos

vendido em décimos nesta feliz casa

A Casa Astória não desmente os seus créditos. Além dos 1.000 contos, vendeu as aproximações e respectiva dezena.

Os numeros 12.771 a 12.787 foram levantados na Santa Casa pela casa Viola, de Lisboa, e enviados para esta.

Deseja adquirir dinheiro, muito dinheiro?

Habilite-se na CASA ASTORIA de PEDRO OSCAR GERALDES

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3. — Oitava de S. João Apostolo e Evangelista.

Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora da Encarnação; missas ás 8 e 30, 10 e 10 e 30; ás 15, Hora Santa; ás 18 e 30, Terço e pratica.

PARA TRÊS ORFÃOS

Para os três orfãos da Ponte Nova, recebemos, de uma anonima, varias peças de roupa e 20 escudos.

Delfina Maria da Silva

FALECEU

Sofia da Silva Tavares, seu marido José Joaquim Dias Tavares e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua sempre chorada mãe, sogra e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 3, pelas 15 e 30 horas, saindo o prestito funebre da Calçada do Jogo da Pela, 14. 1.°, para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

Agencia COELHO—Telefone 28781

Delfina Maria da Silva

FALECEU

J. TAVARES, participa a todos os clientes e amigos o falecimento da sua sogra, cujo funeral se realiza amanhã, 3, pelas 15 e 30 horas, saindo o prestito funebre da Calçada do Jogo da Pela, 14, 1.° para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Coelho telef. 2 8781

PEÇAM

NOS

Bars, restaurants, hoteis, etc.

WHISKY

PRIVATE "111" RESERVE

O MELHOR WHISKY ESCOCÊS

Representantes em Portugal

Rosa & Adelino Ld.ª

RUA DA MISERICORDIA, N.° 11

LISBOA

Jorge Artur de Almeida de Mendonça

MORTO EM 3-1-1938

Seus pais participam, que amanhã, dia 3, será rezada uma missa, por alma do seu querido e saudoso filho na Igreja de Santo Antonio do Estoril, pelas nove horas, e outra em Coruche á mesma hora.

O INIMIGO N.º 1

(Continuação da pagina central)

etiope; assim fiz, durante a guerra internacional de Espanha.

Nunca me prestarei ao papel de instrumento de propaganda deste ou daquele. E córaria de vergonha, se fundasse a minha posição no que nos dizem os telegramas das agencias ou os locutores das Radios.

Quanto á Alemanha hitleriana, aproveito o momento para me definir, completando o que já disse. O hitlerismo, tal como se encontra no *Mein Kampf*, e nas alocuções do chanceler, ou na legislação, é um fenomeno puramente germanico, intransponivel. Tem aspectos que eu desejaria reimplantados no meu país — porque alguns deles já os tivemos; tem aspectos que eu repudio, por contrarios á formação do meu espirito e da minha consciencia. Mas daí, a negar as virtudes, os direitos, os valores da Alemanha; a expulsá-la da Civilização e a condená-la em bloco; a traçar no Rheno a linha divisoria da Humanidade; daí a considerar-me escravo ou serventuario dos adversarios da Alemanha — vai uma distancia infinita.

Como português, olho o meu passado, e não encontro na Historia de Portugal agravos espontaneos da Alemanha. Antes pelo contrario. Não nos trouxeram dissabores as alianças matrimoniais da nossa Casa Reinante com princesas e principes germanicos. Deve Portugal á Cultura e Ciencia germanicas trabalhos insignes, em que é excepção a posição de Humboldt. O caso de Hermann Wagner (conhece-o, o sr. Ortigão Burnay?) é sintomatico. Infelizmente, não podemos dizer o mesmo em relação aos amigos do sr. Ortigão Burnay ou de quem S. Ex.ª é amigo. Basta folhear a Historia de Portugal — e recordar, quasi nos nossos tempos, Napoleão e Salisbury.

Na contenda que vai travada, dois imperialismos se defrontam. Portugal declarou-se neutro; é-me licito, portanto, manifestar as minhas tendencias. Estamos diante de dois perigos. Um, inédito; outro distante. Tal como aconteceu com a guerra de Espanha. Aplaudo a neutralidade portuguesa. Mas se estivesse convencido de que o Bem, a Civilização, a Honra estavam de um lado só, combateria a neutralidade. Mas fazer de Estaline, como o sr. Ortigão Burnay, um pobre diabo inofensivo — isso nunca!

De V., etc., *Alfredo Pimenta*».

UM PRINCIPIO DE INCENDIO

No Gremio dos Armadores de Pesca de Sardinha, no largo Duque da Terceira, 24, manifestou-se hoje incendio devido a um curto-circuito. Compareceram os bombeiros, que extinguiram rapidamente o fogo.

A' Colonia Italiana

A CARIOCA, L.da encarrega-se da entrega, com exito dos seus magnificos cafés para Italia.

CARIOCA, L.da — R. Misericordia, 9 (Vulgo R. Mundo) frente á Igreja de Italia.

N. B.—A nossa casa é a primeira e unica que tem um serviço bem montado para estas expedições.

Agradecemos aos nossos habituais clientes o favor de nos enviarem os seus pedidos para o «Saturnia» até ao dia 8.

A PRESTAÇÕES

Sobretudos
Gabardines
Fatos

NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO E SEM AUMENTO DE PREÇO

ARTUR PORTUGAL, LD.A

Calçada do Carmo, 7, 1.º, (Esq. da Rua 1.º de Dezembro)

Um homem assassinou a mãi!

Em Santo Antão do Tojal, povoaçãozinha nas cercanias de Loures, deu-se, na noite de 31, um grave crime, que impressionou, dolorosamente, a população local. José Maria Vieira Borges, pedreiro, de 40 anos conhecido pelas suas libações a Baco, resolveu festejar a passagem do ano, com uma tremenda bebedeira. A certa altura, dirigiu-se a casa, onde vivia com a autora dos seus dias, Emília Rosa Fernandes, de 70 anos. O vinho perturbara-o de tal maneira que, travando-se de razões com a pobre velhota, a proposito dum motivo futil, abriu a navalha e golpeou-a ás cegas uma e muitas vezes. Aos gritos da vitima acorreram numerosos vizinhos. O José Maria, com as mãos tintas de sangue, contemplava o corpo estendido da mãi, com os olhos vitreos, sem se aperceber da enormidade do seu acto. A vitima foi transportada ao hospital de S. José, mas os medicos nada lhe puderam fazer. Morrera durante o trajecto. O matricida foi logo preso, e conduzido para Lisboa.

Vida musical

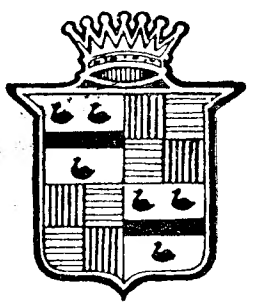
O concerto de hoje

Realiza-se hoje, no Politeama, ás 21 e 15, o 4.º concerto desta temporada, do Circulo de Cultura Musical, que nos apresentará mais duas notabilidades, os consagrados artistas franceses Francis Poulenc e Pierre Bernac.

Um roubo de 53 contos
por meio de arrombamento

Os gatunos entraram a noite passada, por meio de arrombamento, na residencia do sr. Antonio Ribas de Avelar, na avenida Almirante Reis, 63, 3.º, donde roubaram um cofre portatil com 3.000$00, e joias no valor de 50 contos. Foram apreendidos pela Policia os instrumentos que serviram para arrombar a porta.

Estão avisadas todas as ourivesarias e casas de penhores, a-fim de não transaccionarem as joias roubadas.



CADILLAC 1940
(FLEETWOOD)
EM EXPOSIÇÃO

Por amavel deferencia do seu proprietario, encontra-se em exposição no nosso Stand, por alguns dias apenas, um carro do novo modelo da famosa marca CADILLAC, de 8 cilindros, carrossado num dos mais primorosos estilos da carrossaria especial «Fleetwood», de requintada sumptuosidade e beleza.

As pessoas interessadas na compra dum carro desta marca e modêlo têm agora uma oportunidade excepcional para examinarem de perto o novo CADILLAC «Fleetwood» e, por este especimen, fazerem as suas encomendas com a consciencia da analise feita, visto tratar-se duma carrossaria extra serie e que, portanto, só fornecemos por encomenda.

CONCESSIONARIO:
DINIZ M. D'ALMEIDA
AVENIDA DA LIBERDADE, 216
(STAND BUICK)

FOGO POSTO?

Os dois incendios sucessivos no palacio da Chancelaria Apostólica

ROMA, 2—O incendio no palacio da Chancelaria Apostólica foi dominado, depois do trabalho intensivo. Na ala direita do palacio, onde está a Igreja de S. Domingos e a grande sala chamada dos Cem Dias, o incendio foi particularmente violento. Os prejuizos são muito importantes. O facto deste incendio se produzir alguns dias apenas depois do incendio registado ha dias, no mesmo local, e cujas causas se desconhecem ainda, leva a supôr que se trata dum acto criminoso. As autoridades italianas e do Vaticano abriram um inquerito. —(Havas).

O fogo começou simultaneamente em diversos pontos

CIDADE DO VATICANO, 2—O incendio que destruiu a Chancelaria do Vaticano principiou cêrca da meia noite de domingo. Pouco depois, metade do edificio, que data do seculo XV, era pasto das chamas. O grande vestibulo, que ocupa inteiramente um dos andares, e onde se realizavam todas as recepções oficiais, está sériamente danificado. Está parcialmente destruida a Igreja de S. Lourenço de Damaso, que fica junto á Chancelaria, e que há três anos vinha sendo restaurada. O que mais atrai as suspeitas é o facto de o incendio ter eclodido simultaneamente em diversas parte do edificio e de já ha dias se ter dado um pequeno principio de incendio no mesmo palacio. O Cardial-Secretario de Estado, Maglione, visitou o local do sinistro, a-fim-de informar pessoalmente o Papa acêrca do mesmo.—(Exchange Telegraph).

BOLO REI

O melhor e de fabrico diario tem a **Pastelaria «AMAZONAS»** de
José d'Almeida Sequeira
71, Avenida Elias Garcia, 71 — Tel. 4 1023

Tem fabrico proprio da melhor pastelaria **e de bolos** finos para chá.

Serve lunchs para casamentos e baptisados.

Grande sortido em Champagne, vinhos finos, licores, etc.—Manteigas, queijos, charcuterie e conservas.

POR EXCELENCIA

As Gabardines que vende a
Casa Inglesa

São gabardines
São inalteraveis.
São impermeaveis á chuva e permeaveis ao bom tempo.
São as melhores em forros e acabamentos.

SOBRETUDOS

genero gabardine e em variadissimos modelos que marcam pela sua actualidade! OS SEUS PREÇOS representam diferenças de 30 a 50 0|0 porque vende directamente ao publico.

ANTES DE FAZEREM AS SUAS COMPRAS pede-se a especial fineza de visitarem a

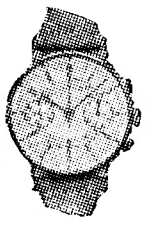
Casa Inglesa

Em Lisboa — RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro). — Telef. 2 1758

No Porto — A maior e mais completa casa de confecções p.ª homem, senhora e criança. RUA DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel). — Telefone 6645

V. Ex.ª já provou a pastelaria da ROSA ARAUJO? Prove-a porque é a que melhor se fabrica em Lisboa!

R. S. NICOLAU, 48
Telef. 2 4701



O cronógrafo "BREITLING" é o escolhido pela Aviação Americana e pela Aviação Inglesa.
E' aprovado pela Aviação Portuguesa depois das experiências feitas no Aeródromo de Cintra.

O Relógio cronógrafo "BREITLING" resiste às maiores trepidações e à mudança de temperatura sem alterar o belo funcionamento.

Modêlos lindíssimos.

Fabricação Suissa, completamente ANTEMAGNETICO

Prefiram **«BREITLING»**

CRUZ & LINHARES, L.A

Pateo do Tijolo, 17 e 19
Reparações mecanicas
Especialidade em motores-Diesel
Telef. 2 0762

Fine «Macieira»

Contra a grippe com chá de limão

A EUROPA EM GUERRA

Foram chamados ás fileiras

do Exercito britanico

mais dois milhões de homens

LONDRES, 2.—Perto de 2 milhões de homens são postos á disposição das autoridades militares, para serem chamados por contingentes sucessivos, nos termos da real proclamação aprovada a noite passada em Conselho Privado. A proclamação abrange todos os homens dos 19 aos 28 anos e é de notar que chama varias classes ao mesmo tempo, o que sucede pela primeira vez. Perto de 3 milhões de homens estão já alistados, aos quais ha a acrescentar as forças auxiliares e de reserva, alistados antes da abertura das hostilidades.

Além disso tomaram-se todas as providencias no sentido de avisar das chamadas, com antecipação, os patrões, de maneira a não perturbar o funcionamento da actividade economica.—(Havas).

Chegou a Inglaterra o segundo contingente de tropas canadianas

LONDRES, 2.—Desembarcou na costa ocidental da Grã-Bretanha o segundo contingente de tropas canadianas, que foi escoltado, durante a viagem, por varios barcos de guerra, incluindo varias unidades da Marinha francesa.

Os soldados vieram em barcos polacos.—(Havas).

A guerra aerea

«Raid» alemão ás Shetland

LONDRES, 2 — O Almirantado e o ministerio do Ar publicaram a noite passada um comunicado a anunciar que um avião inimigo foi abatido durante a tarde, no Mar do Norte, por um avião britanico do serviço de patrulha.

Acrescenta que varios aparelhos alemães voaram sobre as ilhas Shetland, lançando duas bombas. Os navios de guerra ingleses, fundeados naquelas paragens, nada sofreram. Não houve vitimas.

Levantaram vôo varios aviões ingleses, para dar caça ao inimigo e as baterias de D. C. A. entraram em acção. Crê-se que foi derrubado um aparelho inimigo.—(Havas).

Pormenores do combate

LONDRES, 2.—Conhecem-se alguns pormenores do combate aereo, travado ao largo das costas escocesas, o qual foi o primeiro deste ano. Os aviões inimgos voavam um ao lado do outro, a 300 metros de altura. Um avião inglês conseguiu isolar o aparelho alemão que navegava á direita, alvejando a fuselagem, motor e asas. Pouco depois um dos motores incendiava-se e o avião caia no mar. Entretanto 2 outros aviões atacavam o outro Heinkel, o qual manobrando conseguiu fugir encobrindo-se com as nuvens, mas não sem ter sido tocado por varias vezes.—(Havas).

Os comunicados de guerra

PARIS, 2.—O comunicado oficial de ontem era assim redigido: «Nada a assinalar no conjunto da frente».

O comunicado desta manhã. diz: «Acções de patrulhas dum lado e doutro em diversos pontos da frente».—(Havas).

A guerra no mar

O «Tacoma» foi internado

MONTEVIDEU, 2 — As autoridades maritimas uruguaias decidiram internar o navio de carga alemão «Tacoma».—(Havas).

O protesto alemão

FRONTEIRA ALEMÃ, 2.—A agencia oficiosa D. N. B. anuncia que o ministro da Alemanha em Montevideu protestou junto do governo contra o internamento do «Tacoma».—(Havas).

Navio-tanque que bate numa mina

LONDRES, 2—O navio-tanque «San Delfino», da praça de Londres, foi avariado por uma mina, tendo-se conseguido encalhá-lo. A tripulação encontra-se salva.—(E. T.).

Diminui a percentagem de navios afundados

LONDRES, 2 — O Almirantado declara que durante a semana terminada no sabado, o inimigo afundou 3 navios ingleses, com o total de 3.065 toneladas, um norueguês, com 563 toneladas, e um dinamarquês, com 1.080 toneladas. A tonelagem total destas perdas atinge apenas um quinto da semana anterior.—(E. T.).

O navio ainda tentou sair

MONTEVIDEU, 2 — Pouco antes de expirado o praso que lhe havia sido concedido pelo governo do Uruguay, o vapor alemão «Tacoma» largou de Montevideu. Julgou-se que, á semelhança do «Graf Spee», tencionava afundar-se a si proprio. Pouco depois, porém, voltou a este porto, declarando o seu comandante que optava pelo internamento.—(E. T.).

Vapor inglês afundado

LONDRES, 2—O vapor inglês «Boxhill», de 5.700 toneladas, afundou-se ontem no Mar do Norte, depois de violenta explosão. Receia-se que 20 dos seus 32 tripulantes tenham perecido.—(Havas).

NOTICIAS DO PAÍS VIZINHO

Um discurso do general Franco

sobre a situação da Espanha

e o actual momento europeu

MADRID, 2.—O generalissimo Franco pronunciou ontem um discurso pela radio.

—Haveis observado—disse—que, certos elementos, insidiosamente, com maldade evidente, tentam semear duvidas, suscitar desconfiança, tanto no interior de Espanha como no estrangeiro, contra o nosso movimento. Simultaneamente, propalam boatos tendenciosos acêrca de ditaduras militares anacronicas e de restauração dos antigos poderes, tentando criar ambiente propicio ao sistema bicefalo que esterilizou a obra e facilitou a queda do general Primo de Rivera. Nada, nem ninguem pode desviar-nos do caminho que traçámos; a tenacidade de que demos provas nas duras batalhas da guerra, será agora mais forte nas batalhas que nos impõe a realização da nossa revolução nacional... Precisamos duma Espanha unida e consciente. E' preciso acabar com os odios e paixões, filhos da guerra que vencemos, mas esta liquidação não deve fazer-se liberalmente, com amnistias monstruosas que equivalem ao suicidio, que contêm mais falsidades de que o proprio perdão; esta liquidação deve fazer-se mediante o resgate da pena pelo trabalho, acompanhado por arrependimento e penitencia.

A obra de ressurgimento

Os males causados á patria são tão numerosos — prosseguiu—os prejuizos causados a familias e no moral, tão graves, ha tantas vitimas que reclamam justiça, que nenhum ser consciente pode afastar-se do penoso dever. Começámos por combater a miseria e a tuberculose, males que afectam as classes humildes. O bom exito desta obra deve fazer enfileirar a nosso lado bom numero dos nossos adversarios. Nunca governo anterior se viu obrigado a fazer face a problemas mais graves. O desequilibrio do comercio externo da Espanha, é da maior gravidade para a nossa eeconomia. A supressão deste desequilibrio tem sido objectivo essencial da nossa politica economica. As nossas importações principais consistem em produtos da terra que podem ser cultivados no nosso país. Importamos algodão por valor superior a 200 milhões de pesetas. As nossas importações doutras fibras vegetais atingem total superior a 75 milhões. A seda e seus derivados, contam no nosso «deficit» comercial por 75 milhões, o tabaco por mais de 200 milhões, a borracha atinge cêrca de 60 milhões, os legumes secos, perto de 50 milhões, as sementes oleaginosas atingem 50 milhões. No que diz respeito a cereais, a média anual é de 120 milhões, a de ovos, 60 milhões. Organizaremos a nossa economia de forma a explorarmos a terra como ela pode ser explorada; este trabalho junto a uma politica industrial adequada provocará a diminuição na saida de divisas do país. Coordenando os elementos de produção, racionalisando-os, poderemos chegar á conclusão que seria impossivel num regime liberal».

«Vimos durante a guerra—declarou—como a nossa produção tinha papel semelhantee ao do ouro, e devemos regressar á epoca em que a riqueza se media não só pelo ouro mas tambem pelas existencias de materias facilmente armazenaveis. Se examinarmos as causas profundas das lutas que ensanguentam a Europa, não poderemos deixar de verificar que a luta foi, em grande parte, provocada pelos especuladores internacionais».

A situação internacional

Passando seguidamente á situação internacional, o caudilho declarou em sumula: Quanto mais tempo durar o conflito menos se justifica o seu prosseguimento. Apenas as concepções ideologicas opostas e interesses economicos em luta, justificam a guerra actual.

O Chefe do Estado continuou:

—O querer salvar uma nação já vencida não pode constituir motivo para prolongamento duma luta que ameaça destruir outros Estados! O prosseguimento da guerra não pode fundamentar-se no desequilibrio causado pela potencia guerreira duma nação, quando no mesmo momento surge um poderoso inimigo cujas doutrinas constituem a maior ameaça possivel para a civilização que devemos defender. Não é segredo para ninguem as manobras que se prosseguem nos Balcans, tendentes a desencadear a guerra naquele sector da Europa e a tornar o conflito exteensivo a países que desejam permanecer em paz. Qualquer que seja o resultado da luta, este não pode deixar de ser catastrofico. Uma vez rôtos os diques da disciplina e da autoridade, recolher-se-á o que a demagogia semeou durante tantos anos. Os Estados muito populosos conhecerão os sofrimentos que conheceu a Espanha martir. A nossa nação—afirmou o generalissimo—que lutou com tanto heroismo, durante 3 anos, para salvar os povos da Europa, une a sua voz á da Suprema Autoridade da Igreja, á voz da nossa irmã querida, a Italia Imperial, a voz de tantos Estados poderosos que tentam fazer cessar a luta que—se prosseguir até final—abrirá as portas do Ocidente á barbaria asiatica. Perante a triste eventualidade do prosseguimento da guerra, nós, espanhois, manteremos o espirito dos nossos dias heroicos, unidos e prontos a fazer face á situação que a guerra criar, para futuro na Europa».—(Havas).

O Danubio foi fechado

á navegação

BUCARESTE, 2.—O Danubio, gelado em parte, foi fechado á navegação. Esta decisão fere sensivelmente as importações alemãs dos Balcans. Com efeito, desde a ocupação pelos russos da parte meridional da Polonia os transportes por via ferrea da linha de Bucareste-Cernauti-Breslau, estão praticamente interrompidos.—(Havas).

«Réveillons»

Pode dizer-se, sem receio de desmentido, que o Aviz marcou anteontem á noite, como todos os anos, pela elegancia, pela qualidade da assistencia, composta da aristocracia portuguesa, do corpo diplomatico e consular, de medicos, engenheiros e advogados ilustres e da «jeunesse dorée» de Lisboa.

Os salões estavam repletos, visto que o Aviz só admite para estas noites 250 pessoas. A culinaria, tanto do jantar como da magnifica ceia, insuplantavel. O serviço feito por criados aprumados. A orquestra de «jazz», excelente e animada.

Francis & Ruth deliciaram a ilustre assistencia com os seus magnificos bailados.

Perto da 1 hora, foram sorteados varios premios, sendo os mais importantes um retrato do premiado pelo celebre pintor Eduardo Malta. Coube este magnifico premio á sr.ª D. Maria José Pinto Bastos Seixas. O grande artista teve sorte em encontrar tão encantador modelo.

Depois, uma lindissima «toilette» modelo por M.me Valle, que será confeccionada expressamente para a feliz e gentil senhora que fazia parte da mesa dos srs. Centeno e Vila e que teve a fortuna de ser premiada.

Foi tambem consolador para a assistencia sentir que, emquanto dançava e se divertia, os menos abastados não eram esquecidos, visto que uma importante parte do preço de cada jantar e de cada ceia foi entregue á sr.ª D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro para a grande obra que iniciou e que com tanta abnegação e brilhantismo dirige: os Parques Nacionais Infantis.

A Emissora Nacional transmitiu o programa de musica.

Não se pode esperar mais do Aviz que continua marcando como a primeira casa do país.

As nossas sinceras felicitações á sua direcção.

Foi preso um dos autores

do roubo da igreja de S. Silvestre

Foi ontem preso, em Sacavem, Francisco Gonçalves Rôlá, um dos autores do furto de valores na igreja de S. Silvestre, em Unhos, a quem foram apreendidas algumas contas do rosario que foi roubado.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa: *maxima, 15°,7; minima, 12°,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 12°,8; minima, 8°,9.*

Tempo provavel amanhã: *Melhoria progressiva do estado geral do tempo. Vento WSW-WNW moderado a bastante forte. Descida de temperatura.*

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

AMADEU GAUDENCIO

Encontra-se já em sua casa, depois do grave desastre de automovel que sofreu, o nosso prezado amigo sr. Amadeu Gaudencio, o notavel mestre construtor.

Saiu dos quartos particulares do hospital de S. José no dia 31 de dezembro.

Foi tratado pelo sr. dr. Sacadura Bote, ilustre cirurgião, que conta mais um triunfo na sua carreira.

A embaixatriz de Inglaterra

e a protecção aos animais

Lady Selby, eembaixatriz da Inglaterra, faz amanhã entrega duma ambulancia veterinaria á Sociedade Protectora dos Animais, e dum cheque á Liga de Defesa dos Animais, que são oferecidos pela sua congenere, a «Royal Society For The Prevention of Cruelty To Animals».

A cerimonia realiza-se pelas 16 horas, na Liga de Defesa dos Animais.

CAPITOLIO HOJE ás 20,30 O DESERTOR?
Filme de uma concepção audaciosa com CURINE LUCHAIRE
4 NOIVAS PARA UM NOIVO, constante gargalhada com Armand Bernadr, Henry Garat e Betty Stockfield. Sala aquecida.

Sóma e ségue
Veludos, damascos, etamines, tapetes, etc. Casa Elisio Santos. Rua dos Sapateiros, trinta e dois.

Aguardando o Campeonato Nacional...

O Sporting confirmou em Lisboa a superioridade revelada no Porto

O Belenenses derrotou o Benfica, tudo indicando que o seu «team» vai fazer figura no proximo torneio oficial

Depois do Torneio do Natal, oferta aos associados do Benfica, do Sporting e do Belenenses, realizaram-se ontem, em Lisboa, mais dois desafios dos chamados amigaveis — *mas que vão perdendo a amizade do publico. Sporting-Porto no Lumiar; Benfica-Belenenses nas Amoreiras.*

O Torneio do Natal foi minguado em qualidades. Suas principais virtudes: apresentação dum bom team *de* football *chamado Associação Academica que sabe jogar á bola (longe, muito longe, do primeiro ano de ingresso nas Ligas mortas), cuja execução de* association *é realizada por algumas unidades de alto valor; confirmação do mérito doutro* team *que cimenta as suas qualidades, adquirindo* fundo *e* forma *de respeito, de nome Belenenses. O resto...*

O publico gosta de verdade *a qual só pode ser dada pela competição. Que valor pode ter um desafio, enfeixado entre dois campeonatos, sem estimulo moral, desafio quasi sempre cheio de substituições e de experiencias?*

Os clubes têm usado á vara larga esta categoria de encontros, sem outro proposito que não seja a conquista de cabedais preciosos. Usado e abusado, em boa verdade. O abuso desacreditou, porém, tão bom recurso de ordem financeira.

Deixem-se, pois, de fantasias. Levem os campeonatos a sério, domingo a domingo, com regularidade, um que finda, outro que começa. Os jogadores portugueses, sem um domingo de repouso, chegam ao fim da temporada visivelmente extenuados. Não têm preparação — é evidente — para suportar uma época em forma. E' certo que, no capitulo preparação, alguma coisa se tem feito e se está a fazer em Portugal. Longe, ainda, contudo, daquilo que é licito esperar e exigir do profissional da bola, cujo profissionalismo não é apenas uma questão de palavras. E como se não fôra suficiente a canseira semanal do domingo, não se perde um feriado ou uma aberta, obrigando-se os rapazes a fazerem 4 desafios em 9 dias, domingo e segunda seguidos por duas vezes — como se maquinas fôssem...

Sporting, 5 -- Porto, 2

O F. C. do Porto está em crise? Já outro dia pusemos o problema em relação á Selecção do Porto. Talvez, um pouco. Entretanto, não devemos caír no exagêro. O F. C. do Porto é um grande clube, e o seu *team* não se desmorona ao primeiro sopro. Pode ter um *claro* aqui ou ali. Encontrará certamente remedio para o mal, quando menos se esperar. Os grandes clubes têm surpresas, verdadeiros segredos de que só eles são os depositarios. O resultado 7-2 que o Sporting alcançou no norte é realmente de desmoralizar um pouco. O Porto *sentiu* a proeza lisboeta, por certo. Amigo nosso fez-nos conhecer o *estado moral* do *team*, estado moral pouco animador. Bem, mas isso são crises e — verdade, verdade — não ha razão para grandes alarmes.

Fômos ver o jogo do Lumiar. Indiscutivelmente este F. C. P. não é o de outras eras. O *antigo* tinha uma maneira propria de jogo, era, por assim dizer, unico. O de hoje é como os outros, confunde-se, falta-lhe personalidade. Mas é ainda um *onze* com que ha a contar. Um grupo que consegue algumas das fases de ontem, cujas unidades continuam a ser habeis na arte do passe, ha que contar com ele!

* * *

O Porto apresentou-se com Rosado, Sacadura, Guilhar, Anjos, Carlos Pereira, Baptista, Lopes Carneiro, Antonio Santos, Correia Dias, Sousa Pinga e Petrak. Emquanto o grupo manteve esta organização, deu boa conta da missão. Um pouco antes do empate, porém, chegou o periodo das substituições (algumas obrigadas). Substituições significa, todavia, em geral, desorientação. Carlos Nunes chegou a alinhar a *back*, em substituição de Guilhar, *tocado*. Passou depois para a extremidade da esquerda, saíndo Petrak. Entraram Pereira e Soares dos Reis, a completar o bloco da defesa.

O Sporting alinhou por sua vez com Azevedo, Jurado, Cardoso, Paciencia, Gregorio, Figueiredo, Mourão, Ferreira, Peyroteo, Canario e João Cruz. Na 2.ª parte entraram Dores (guarda-rêde), Galvão (defesa) e Soeiro (interior). A inclusão de Canario, como de Soeiro, forçada pela doença de Pireza, justifica-se completamente. Ha homens que não podem viver sempre nas reservas. Têm valor para mais. Precisam de quando em vez de subir a regiões mais altas. Ao presente, onze unidades não chegam... A função da arbitragem esteve confiada ao sr. Alberto Faria, imparcial, sem duvida, mas com deficiencias, por não ver algumas faltas (mão intencional de Carlos Pereira na grande area constitue exemplo), e por ter beneficiado em mais duma emergencia o chamado infractor.

* * *

O jogo mostrou-se equilibrado até ao momento da conquista do empate pelo Sporting: avanços em ambos os campos; algumas ocasiões de «goal» nas duas rêdes. O Porto, todavia, de melhor conjunto, por passe mais certo. O Sporting, mau, na passagem, entregando muita vez a bola ao adversario. Depois dos 2-2, o dominio do Sporting foi completo. Nada de admirar os 5-2 finais.

Os goals:

15 minutos, centro da direita, saída de Azevedo que bloca sem segurança, e 1.º «goal» do Porto, de Petrak.

18 minutos, remate de Canario, 1.º «goal» do Sporting, depois duma bela recarga de Paciencia, e de dois remates respectivamente de Mourão e de João Cruz.

32 minutos, luta de Correia Dias com Cardoso, mas aquele consegue *visar* a bola para as rêdes desertas, porque Azevedo saíra mal, 2.º «goal» do Porto.

60 minutos, Peyroteo em luta com Guilhar, marca rasteiro o 2.º «goal» do Sporting, depois de ter praticado falta.

75 minutos, João da Cruz recolhe a bola, num centro, e com o pé direito realiza o 3.º «goal» do Sporting.

86 minutos. em passe de Mourão, Soeiro faz o mais belo ponto da tarde, sem deixar bater a bola no chão, 4.º «goal» do Sporting.

89 minutos, passe de Ferreira a Peyroteo, «shot» deste, 5.º e ultimo «goal» do Sporting.

* * *

Rosado é jeitoso. Guilhar, seguro. Anjos, o mais activo dos médios. Carlos Pereira, ainda util, mas não parece aquele Carlos Pereira a que nos habituou. O mesmo, quanto a Pinga, modesto e apagado em todo o encontro, ele, que foi em tempos brilhante e inconfundivel. Antonio Santos, o melhor da frente, cheio de vivacidade. Correia Dias, o homem da Ovarense, tem fisico e qualidades. Petrak, o estrangeiro, *sofreu* fisicamente a sua condição de estrangeiro; não se nos afigura unidade de boa agua.

No Sporting, Azevedo, a par de grandes defesas, como só ele faz, teve dois deslises, iguais a dois «goals». Jurado deixou trabalhar á vontade a asa adversaria. Galvão, muito bem. Cardoso, regular. Paciencia, o primeiro dos médios. Gregorio, activo na defesa, atrasadissimo, abandona os avançados. João Cruz, o melhor avançado, o melhor do «team». Os outros, na medida ao seu alcance.

Belenenses, 4 -- Benfica, 2

Para reatamento da série de encontros efectuados entre o Benfica e o Belenenses, para disputa da taça «5 de Outubro», por eles instituida, voltaram a defrontar-se, ontem, nas Amoreiras, os grupos de honra dos dois populares clubes.

O desafio despertou interesse, atraindo regular assistencia, embora os «azues» reunissem maior favoritismo, dada a sua acentuada melhoria evidenciada mais claramente no torneio do Natal.

A-final a partida não correspondeu á espectativa. Os dois «teams» jogaram pouco para o que podem e sabem. O Belenenses, no entanto, fez o bastante para merecer a vitoria.

Se os compartimentos defensivo e medio de cada «équipe» se equivaleram o certo é que na linha ofensiva os «azues» tiveram nitida vantagem, a-pesar de desfalcados.

Por isso a sua vitoria aceita-se sem relutancia, até mesmo, de bom grado.

A actuação dos dianteiros «encarnados» foi desoladora e, com eles, o Benfica não pode ter grandes aspirações no proximo campeonato nacional...

Ao invés, o Belenenses parece ter encontrado o seu «team», preparando-se para dar que falar na competição que se avizinha.

* * *

A partida de ontem nas Amoreiras só de quando em quando teve lampejos de bom «football». Durante a maior parte do tempo os «players» jogaram o que o jogo deu.

De começo, a «coisa prometeu». Certa movimentação por parte dos dois grupos, guarda-redes chamados a intervir e um «goal», do Benfica, aos 9 minutos, feito por Teixeira, a rematar um centro largo de Espirito Santo, fizeram crer num encontro agradavel.

Mas, até que surgiu o empate, aos 31 minutos, feito por Perfeito, no seguimento dum passe de Bernardo, o publico assistiu indiferente ao desenrolar da partida.

Uma ou outra jogada de certa emoção não chegaram para «aquecer» o ambiente. No ultimo quarto de hora do primeiro tempo o jogo animou um pouco, contribuindo para isso a brevidade com que os «encarnados» desfizeram a igualdade e o interesse com que os «azues», a seguir, procuraram anular a sua desvantagem.

Rogerio fez 2-1, aos 34 minutos, no seguimento dum passe de Teixeira, que havia recebido a bola de Espirito Santo.

Aos 44 minutos, Bernardo fez o segundo empate, rematando bem um centro de Gilberto, acidentalmente deslocado para a direita.

O resultado de 2-2, ao intervalo não escandalizava.

* * *

Depois do descanso os jogadores voltaram ao campo dispostos a fazer melhor exibição—excepto os dianteiros do Benfica.

E assistiu-se então ao melhor periodo do desafio, mórmente depois de Perfeito, aos 5 minutos, ter aberto caminho á vitoria belenense, concluindo com exito uma descida de Bernardo; Cesar Ferreira ainda quis intervir, mas não fez mais do que confirmar o «goal».

Os rapazes das Amoreiras forçaram, a seguir, ligeiramente o andamento do jogo, mas Brito e Rodrigues fizeram frustrar todas as tentativas. Ainda, assim, até á meia hora, os donos da casa lograram certo dominio territorial, embora não criassem perigo correspondente. Mas, nesse momento, Bernardo, batida que foi toda a defesa «encarnada», fixou o resultado e os das Amoreiras cederam.

O ultimo quarto de hora não ofereceu já interesse. O Belenenses superiorizou-se o bastante para justificar o resultado de 4-2.

* * *

O Benfica alinhou: Martinho; Gaspar Pinto e Eloi; Cesar Ferreira, Albino e F. Ferreira; Espirito Santo, Rogerio, Rodrgiues, Brito e Teixeira (da 2.ª categoria).

Com excepção para Martinho e Teixeira, pode dizer-se que todos estiveram inferiores ao habitual, áquem do que já se lhes viu fazerem.

Os dois defesas limitaram-se a cumprir, mas não tiveram qualquer rasgo que mereça salientar-se.

Albino e F. Ferreira estiveram apáticos, em relação áquilo a que nos habituaram; Cesar Ferreira, francamente mal deixou que Scopelli e Bernardo trabalhassem livremente.

Na frente, Espirito Santo, «atirado» para a direita teve acção limitada; a circunstancia de Teixeira, um elemento de 2.ª categoria, que se estreava no «team» de honra, ter sido superior a Brito, Rodrigues e Rogerio, por vezes, basta para significar como estes jogadores se desempenharam da sua missão. Brito e Rodrigues fizeram mesmo uma demonstração de que como se não dá seguimento a jogo passado por companheiros.

Crêmos, no entanto, que o ex-setubalense está pouco confiante nas suas possibilidades, parecendo que entra em campo já moralmente batido.

* * *

Pelo Belenenses, jogaram: Salvador; Gatinho (depois de 5 minutos, Varela Marques) e Tárrio; Amaro, Gomes e Rodrigues Alves; Perfeito, Quaresma, Gilberto, Scopeli e Bernardo.

Os «azues» evdenciaram, em relação ao adversario, melhor conjunto e foram mais perigosos.

O trio defensivo chegou e bastou para os inofensivos dianteiros benfiqenses. Os medios equivaleram-se, cumprindo bem, até mesmo Gomes.

A' frente evidenciaram-se Bernardo, Scopelli e Perfeito, ainda que a «asa» esquerda tivesse a sua tarefa facilitada pela infeliz exibção de C. Ferreira. Quaresma e Gilberto, apenas, esforçados.

* * *

A arbitragem de Manuel da Silva não conseguiu agradar. E' certo que não falseou o resultado e foi imparcal. Mas teve decisões que prejudicaram, por vezes, qualquer dos grupos e, sobretudo, pouca autoridade.

Antes jogaram as segundas categoras e os «juniors» dos dois grupos, vencendo o Benfica, respectivamente, por 4-2 e 2-1.

Os «miudos» conquistaram com inteiro merecimento a taça «Jean Biri».

Seixal, 3 -- Sporting, 2

Antes do Sporting-F. C. do Porto, um grupo com o rótulo de «reserva» do Sporting foi batido pelo Seixal por 3 a 2.

O «FIXE» E O ANO NOVO

Saiu hoje o numero do «Sempre Fixe» dedicado ao Ano Novo, que traz uma primeira pagina, a duas côres, alegorica, de Francisco Valença, desenhos de Stuart de Carvalhais e Pargana e numerosa e engraçada colaboração em prosa e verso.

GABARDINES

150$ SOBRETUDO GABARDINE, contra todos os temporais, vale o dôbro

240$ GABARDINES, FORMIDAVEL BAIXA DE PREÇOS

60 % mais barato do que na epoca passada

Não compre, de forma alguma, Gabardines — Sobretudos — Capas e Casacos de Cabedal e Capas de Borracha sem visitar este armazem. Creia que quem tem o maior sortido e as melhores marcas aos preços mais baratos e que honram o estabelecimento que as vende é o

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO — Sede: Calçada do Carmo, 17, 1.º

Esquinada Rua Primeiro de Dezembro (ao Rossio) — Telef. 2 2206 — LISBOA

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Virginia de Almeida, D. Maria Manuel Cardoso Bessa da Silva Brito, D. Elvira Barroso dos Santos Pereira, D. Maria da Conceição Dias Ferreira Teixeira Rebelo, (Prim), D. Ester Pais Borges de Brito Cruz, D. Helena Dourado de Oliveira Braga, D. Maria Helena Monteiro Machado Toledo e D. Maria de Jesus Teixeira Borges de Magalhães.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo Francisco Maria da Silva, prior da freguesia do Santo Condestavel, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se, em capela armada na elegante residencia da sr.ª D. Emilia Barral Meleiro de Sousa, o casamento de sua gentil filha D. ro de Sousa, o casamento de sue gentil filha D. Maria Emilia, com o sr. visconde de Sácavem, filho dos falecidos viscondes de Sacavem, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Eugenia Meleiro de Sousa Barreto, irmã da noiva, e D. Honorina de Morais Graça, tia do noivo, e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo, sr. Alfredo Pinto (Sacavem). Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção. Finda a cerimonia, foi servido no salão de mesa da elegante residencia, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partiram em digressão pelo país.

—Para o distinto artista fotografo sr. Joaquim dos Reis Pinto, filho do sr. Joaquim dos Reis Pinto e da sr.ª D. Isaura Pinto, já falecidos, foi pedida em casamento a sr.ª D. Lidia Santana Arriagas, gentil filha do comerciante sr. Joaquim Bernardino Arriagas e da sr.ª D. Assunção Arriagas.

O enlace realizar-se-á brevemente.

—Na Nazaré realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria de Jesus Codinha, gentil filha do sr. José Maria Lucio Codinha, digno presidente da Camara Municipal da Nazaré, com o sr. Francisco Manuel Pires do Rio, de Condeixa, distinto funcionario dos Hospitais Civis, em Coimbra. Por parte da noiva foram padrinhos, o pai e sua irmã D. Abrilete de Jesus Codinha e do noivo, seu irmão o sr. dr. José Pires do Rio, dignissimo notario em Soure, e a sr.ª D. Maria de La Sallete Machado. Após o acto religioso, efectuado no templo da Virgem Nossa Senhora da Nazaré, no Sitio, foi servido, na acreditada Pensão Báu, um delicado e abundante almoço a mais de 50 convidados. Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra para felicitar os noivos, o sr. dr. Joaquim Manso, que se sentava ao lado direito da noiva, seguindo-se outros convidados, exaltando todos as belas qualidades dos nubentes. Os noivos retiraram para Condeixa, onde vão fixar residencia.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM das frinchas das janelas portas e marquises — Conforto imediato. Peças a 15$00 c/12 mts. Colocação por pessoal $50 p. m
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 — Tel. 26850

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

Dr.ª Laurinda Alambre
DOENÇA DAS SENHORAS
R. Garrett, 74 Telef. 2 0524

TEATROS E CINEMAS

Ceia Fernandes

No Variedades, com as ultimas representações da comedia «O padre Piedade», afectua-se hoje a recita de Ceia Fernandes, secretario da empresa Antonio de Macedo. Na primeira sessão, «O padre Piedade» será completado com um «fim de festa» em que intervêm os melhores cantadores do fado. Na segunda sessão, depois de «O padre Piedade» haverá outro acto realizado pelos artistas do Maria Vitoria mais categorizados, e pelas «girls» do mesmo teatro, discipulas de Piero.

Atrás do reposteiro

No teatro Rivoli, do Porto faz a sua estreia, hoje, para uma curta serie de espectaculos, a companhia Adelina-Aura Abranches, dirigida pelo actor Alves da Costa. Os referidos espectaculos realizam-se com as peças «Quantas vezes a mãi canta», «Um caso serio!», «A velha rabugenta» e «O grande amor».

—No teatro Pax Julia, em Beja, onde vai realizar dois espectaculos, estreia-se hoje a Companhia Portuguesa de Revistas, que nos dias 4, 5 e 6 trabalha no Teatro-cine Farense, em Faro.

—Terminaram no Apolo os trabalhos da companhia Hortense Luz, estreando-se neste teatro, depois de amanhã, a revista «Na ponta da unha», remodelada, por uma grande companhia da empresa Antonio de Macedo.

—Consta que uma artista recem-chegada do estrangeiro projecta capitalizar uma empresa de teatro declamado.

—A companhia do Variedades, que hoje ali termina as representações da peça «O padre Piedade», apresenta amanhã esta comedia no Rosa Damasceno, em Santarem, seguindo depois para o Porto, onde vai efectuar uma serie de dez espectaculos, no Sá da Bandeira.

—Começam amanhã os ensaios da peça «Os Velhos», de D. João da Camara, sob a direcção do actor José Alves da Cunha que nela vai interpretar o papel do «Patacas», criado pelo saudoso actor Eduardo Brasão.

—E' dos compositores Constança Maria, Raul Portela e Raul Ferrão a musica da nova revista «Ora vai tu!», de Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

—Durante a estada, no Porto, da companhia do Variedades, completar-se-ão os ensaios da comedia «O Pai Paulino», que será apresentada em Lisboa em meados deste mês.

—Consorciou-se no passado domingo o actor João Pio, que esteve trabalhando no Apolo.

—O «Diario de Lisboa» agradece a todos os artistas e peessoas de teatro que tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos de boas-festas.

—A revista «O' ai, ó linda!», destinada ao Aveinda, é da autoria do escritor teatral Antonio Torres, autor doutras peças deste genero.

—Para o elenco da companhia Maria Matos, na sua «tournée» á provincia, estão indicadas as actrizes Beatriz de Almeida, Maria Cristina, Beatriz Belmar, Margarida de Almeida e Julia Gomes.

—A gentil actriz Maria Benard, a exemplo do que fazem artistas estrangeiros, inaugurou um estabelecimento de artigos de alta novidade para senhora, a «Casa Marina», na avenida 5 de Outubro.

—No Capitolio exibe-se hoje o audacioso filme «O Desertor?», com a grande artista Corine Luchaire.

«Tenorio á força», no Tivoli

O ano cinematografico começou bem. O Tivoli, inaugurando as estreias de 1940, dá-nos um filme espirituoso e elegante «Tenorio á força». Trata-se da triste aventura-triste por paradoxo com a alegria do filme—dum homem sério obrigado a deixar de sê-lo para conquistar o amor duma mulher que o não toma a sério por isso mesmo, por ele ser sério. Uma inglesa e uma francesa, para prenderem os maridos pelo ciume, estabelecem um novo pacto anglo-francês—como se diz no filme. E aquele homem sério, que para ser amado se meteu a conquistador, é utilizado por elas em face dos maridos que, por sua vez, iniciam contra o pobre «Tenorio á força» tremenda perseguição que chegaria ao crime se a amada do protagonista, convencida de que ele é autentico conquistador, se não resolvesse a intervir, e a cair.

Tudo isto é feito através das mais comicas situações e com o atractivo da exibição duma elegante companhia de revistas, o que nos permite ver alguns luxuosos quadros e deliciosos bailados, alguns deles de grande comicidade e a cargo do protagonista do filme, o excelente actor Jack Benny, e dum preto que, além de gracioso actor, é original bailarino. A' frente do elenco feminino, e entre muitas mulheres bonitas, aparece a bela Dorothy Lamour.

Tão excelente programa tem ainda bons complementos, actualidades e um filme de bonecos animados com o impagavel Popey.—*Visor 39.*

Um grande filme popular num grande cinema popular! «Varanda dos Rouxinois» no Condes aos preços habituais deste cinema

Até que emfim! Até que emfim o nosso maior filme popular, aquele que, pela primeira vez, tocou a alma das multidões, vai para uma sala de espectaculos onde todos podem ir.

Com magnifica projecção sonora, num cinema acolhedor, simpatico ao publico, a preços acessiveis. O admiravel espectaculo português de cinema deste inverno vai certamente prosseguir a sua gloriosa carreira.

Em dueto incomparavel de Maria Matos e de Antonio Silva, esse conjunto de mocidades—Madalena, Noé, Oliveira Martins—o portuguesismo de Dina, a musica deliciosa e suave de Frederico de Freitas, de ritmo lirico admiravel emfim os dialogos desopilantes de João Bastos, a corrida formidavel das bicicletas—emfim tudo faz deste espectaculo uma grande noite!

Não deixe de ir ver «O Salto da Morte» hoje no Coliseu

Nenhum espectaculo em Lisboa proporciona tão vibrantes emoções de assombro, de alegria como «O Salto da Morte», o triunfo actual do Coliseu. Hoje, vai brilhar como sempre, com a sua musica encantadora, as suas vozes lindissimas, as suas cenas comicas e as grandes atracções de circo. Preços popularissimos.

A EXPLOSÃO DE ARADE

OVAR, 1.—Faleceu mais uma das vitimas da explosão ocorrida nas Pedras de Baixo, deste concelho, de nome Maria Pereira Valente.

Ha poucas esperanças de salvar os sinistrados Americo Correia Alves e Preciosa Pereira da Silva. Os restantes estão melhores.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—As 21—«Os Fidalgos da Casa Mourisca».
AVENIDA—A's 21 e 30—«O milionario vagabundo».
VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 30—«O padre Piedade».
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e 22 e 15—«O banzé».
COLISEU—A's 21—«O salto da morte».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 20 e 45.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
PARIS — A's 20 e 30.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras

AVENIDA
HOJE E AMANHÃ: A's 21,30 horas
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE
O Milionario Vagabundo
5.ª FEIRA: Estreia da farsa em 3 actos
LUA DE FEL
ORIGINAL PORTUGUÊS

VARIEDADES
HOJE A's 20,15 e 22,30
ULTIMA NOITE DA COMEDIA
O PADRE PIEDADE
em recita de CEIA FERNANDES
Na 1.ª sessão: Um «FIM DE FESTA» com uma sessão de Fados e na 2.ª sessão um acto de Variedades pelos artistas e as *Girls* do Maria Victoria.

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,15 e 22,30 horas
A revista da gloria e do triunfo
O BANZÉ
com os grandes *ases:*
Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva
Carlos Leal, Costinha e Mafalda

HOJE, A'S 21 e 15 NO
SÃO LUIZ
o gigantesco filme colorido
As 4 PENAS BRANCAS
JULGARAM-NO UM FRACO, E ENVIARAM-LHE AS 4 PENAS BRANCAS, SIMBOLO DA COBARDIA!
a epopeia da bravura e da coragem

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 15
ESTREIA
As Quatro Penas Brancas
filme em técnicolor com Ralph Richardson, June Duprez e C. Aubrey Smith

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
O homem com mascara de ferro
com Luis Hayward e Joan Bennett

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

L Y S — Tel. 48560 — A's 20 e 45
O par invisivel diverte-se
Viver não custa

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Tenorio á força
filme musical com Jack Benny e Dorothy Lamour

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
A CASTA SUZANA
opereta de linda musica com Raimu, Meg Lemonier e Henri Garat

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
O par invisivel diverte-se
Viver não custa...

PARIS — T. 62230 — A's 20 e 15
A lenda do cão fantasma
Feitiço contra feiticeiro

POLITEAMA — A's 21 e 15 — Telef. 26305
2.ª semana
Não o levarás contigo
um filme de CAPRA com Jean Arthur, James Stewart, Lionel Barrymore, Ed. Arnold e Mischa Auer

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 20 e 45
Charlie Chan em Honolulu
Suez
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX — Telef. 2 9656 — A's 20 e 45
Marido, mulher e musica
A minha boa estrela
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
2.ª semana
Volga em chamas
um filme de Tourjansky com Danielle Darrieux, Albert Prejean e Inkijinoff

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 20 e 45
O Desertor
4 noivas para 1 noivo

ROYAL — Telef. 45037 — A's 20 e 45
A cavalgada heroica
Falso testemunho

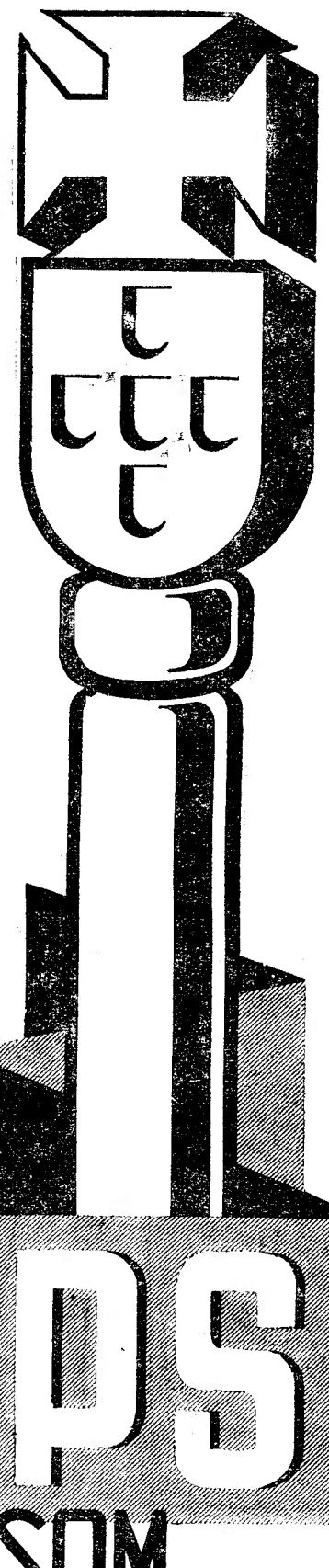
CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Companheiros de rua

1940

O ANO DAS GRANDES REALIZAÇÕES

em

Lampadas Normais e Especiais - Rádio - Armaduras - Indústria - Emissão - Amplificação de Som - Cinema



Os aparelhos de recepção PHILIPS são sempre «o expoente máximo da rádio»

As lâmpadas PHILIPS continuam a ser as de luz brilhante, económica e duradoura

As lâmpadas Philora, mercúrio e sódio, têm inúmeras aplicações, a sua economia é manifesta

Em amplificações de som, PHILIPS aumenta o seu renome Mundial.

A Indústria e o Comércio empregam com o maior êxito as Armaduras PHILIPS.

Em equipamentos de cinema PHILIPS apresenta a melhor projecção com o melhor som.

Aparelhos de soldadura eléctrica e electrodos de maior rendimento.

PHILIPS APRESENTARÁ GRATUITAMENTE

projectos para iluminações, instalações amplificadoras, cinemas, etc., sempre que, para tal, sejam apresentados aos seus serviços de estudos técnicos os elementos necessários, ou directamente ou por intermédio dos seus agentes em todo o continente e Ilhas.

PHILIPS

PHILIPS

LUZ SOM

Avenida dos Aliados, 151 - PORTO — Avenida da Liberdade, 3 - LISBOA

COMPRE O SEU *PHILIPS* EM JANEIRO!

PHILIPS mantem durante todo êste mês a oferta da facilidade de pagamento em 15 ou 18 prestações.

Durante Janeiro **PHILIPS** continuará a oferecer 6 meses de taxa radiofonica.

Visite a Exposição **PHILIPS**, todas as noites das 21 às 24 horas, na Avenida da Liberdade, 3-1.º

Oiça, faça favor!

A Mariazinha só vende:

Cafés
Chás
Cevadas
Cacaus
Chocolates
Farinhas

Não vende mais nada!

Foi nestes produtos que se especializou. E é a estes, sómente, que dedica toda a sua actividade e inteligência.

A MARIAZINHA
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28

GABARDINES

e sobretudos, os mais perfeitos, de todas as côres e estilos

Fabricados e vendidos directamente ao publico a preços baratissimos

Alfaiataria Brasil—Rua do Loreto, 6 a 8
Telef. 2 2723

Francisco Bento Martins Alves

FALECEU

MARTINS & C.ª IRMÃO L.ª, participam a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu chorado irmão e Socio e que o seu funeral se realizou hoje, ás 10 e 30 horas da sua residencia Campo das Cebolas, 24, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Constança Leonor Pereira

Missa do 30.º dia

Bernardo Manuel Pereira e sua familia participam que amanhã dia 3, pelas 10 e 30 na Igreja de S. Domingos, será resada missa sufragando a sua alma.

Dr. Antonio Caldeira Cabral

Missa do 7.º dia

Sua Viuva e Filhos mandam celebrar uma Missa por sua alma amanhã, dia 3 de Janeiro, pelas 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

TECIDOS INGLESES

Autenticados pela «BRITISH CORPORATION OF WOOLLEN CLOTHS»

Encomendas enviadas directamente de Inglaterra para todos os clientes do País

Em stock para entrega imediata:

Os genuinos **«SPARKLERS»** **«PICK** and **PICK»** **«MIDNIGHT BLUE»** para fatos de soiree, etc.

TECIDOS INGLESES NÃO SÃO UM LUXO, SÃO UMA ECONOMIA

Venha vêr, escreva ou telefone:

T.R.A.N.S.I.M.P.E.X., L.TD, Rua do Comercio, 28, 3.º — Telefone 2 7403

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA **Telefone 4 5587**

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 horas
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Operações	ás 17 horas
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 horas
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 horas
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 horas
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 horas
DR. BÉNARD GUEDES — Raios X	ás 16 horas
DR. CARLOS FRADIQUE — Doenças das crianças	ás 17 horas
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 horas
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 horas
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	ás 13 horas
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 horas
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estômago e intestinos	ás 15 horas
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Senhoras	ás 15 horas
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 horas

---

"Mas, minha querida, deves reconhecer que tem **UMA PÉLE MARAVILHOSA!"**

Deseja que se diga o mesmo de si?

DESEJA ver a admiração nos olhos de todos os homens — a inveja no olhar de cada mulher — onde quer que vá?

PODE OBTER RÁPIDA E FÀCILMENTE «ESTA TEZ» SEM NECESSIDADE DE IR AOS INSTITUTOS DE BELEZA. LEIA:

Aplique todas as noites antes de se deitar o Creme Tokalon côr de rosa, Alimento da Pele. Contém um elemento natural e rejuvenescedor, o Biocel, surpreendente descoberta biológica do Dr. Stejskal, Professor da Universidade de Viena. Nutre e rejuvenesce a pele durante o sono. Acordará todas as manhãs com a pele mais clara, mais fresca, mais jovem. As rugas e linhas desaparecem rápidamente. De manhã empregue o Creme Tokalon Branco, não gorduroso, alimento da pele. Contém elementos que purificam e nutrem a pele maravilhosamente, tornando a pele, mesmo a mais áspera e escura, em pele assetinada e macia como um veludo.

As senhoras de 40 e mesmo 50 anos podem obter uma pele fresca e encantadora de rapariga, e uma tez de fascinante beleza. Milhares de senhoras, encantadas, testemunham o efeito quási milagroso dêste simples tratamento da pele, feito em casa.

Resultado garantido com os Cremes Tokalon — alimento da pele — caso contrário ser-lhe-á devolvido o dinheiro.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo: Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, 88, rua da Assunção, Lisboa, que atende sem demora.

A PRIMEIRA LAMPREIA

SEIXAS DO MINHO, 31.—Pelos pescadores do rio Minho, desta povoação, foi pescada a primeira lampreia desta epoca. Foi vendida por 35 escudos.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Terça-feira, 2 — «Companheiros de rua», com Wallace Beery e Mickey Rooney—«UFA».

Quarta-feira, 3 — «Cavalgada do Amor», com Janine Darcey, Simone Simon e Corrime Luchaire.

Quinta-feira, 4 — «Sua Ex.ª o vagabundo», com Constance Benaett e Brian Aherne. — «Fox».

Sexta-feira, 5 — «O Volga em chamas», com Dannielle Darrieux e Albert Prejean.

Sabado, 6 — «Casta Susená», com Raimu-Henri Garat e Meg Lemonier — «E'clair».

Domingo, 7 — «Campo de honra», com Charles Vanel e Vera Korens.

De tarde — «Garota de Fernandel».

TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante e á noite Baile.

Orquestra Almeida Cruz

Espumante Natural
Borges

Nas festas de família e nas festas elegantes, companheiros inseparáveis...

Francisco Bento Martins Alves

FALECEU

Ermelinda Fernandes Martins, Manoel Fernandes Martins, Francisco Eugenio Fernandes Martins, Rui Alberto Fernandes Martins, Conceição Martins Alves Vicente, seu marido e filhos (ausentes), Diogo Bento Martins Alves, sua mulher e filhos, José Rogelio Martins Alves, sua mulher e filhos, Joaquim Martins Alves, sua mulher e filhos, Roberto Filipe Martins Alves, sua mulher e filhos, Manuel Filipe Martins Alves, sua esposa Derinda Fernandes Martins e filhos, Manoel Fernandes Gonçalves e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido e chorado marido, pai, irmão, tio, cunhado, genro e pareute, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 10,30, da sua residencia, Campo das Cebolas, 24, 1.º, para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

João Feio Ferreira da Silva

Morto em Espanha

Missa do 1.º aniversario e trasladação

Sua desolada mãe participa que no proximo dia 4, pelas 11 horas, se celebra missa de corpo presente na capela do Alto de S. João, e trasladação para jazigo do extinto no mesmo cemiterio.

A todos que acompanharem este acto, a sua eterna gratidão.

Paz á sua alma